

Um novo retrato da agricultura familiar do estado do Piauí

a partir dos dados do Censo Agropecuário 2017



Organização:

FUNARBE
FUNDAÇÃO ARTHUR BERNARDES

UFV
Universidade Federal
de Viçosa

IPPDS
Instituto de Políticas Públicas e
Desenvolvimento Sustentável

AKSAAM

Financiamento:

FIDA
Investindo nas populações rurais

Um novo retrato da agricultura familiar do estado do Piauí

Realização: Projeto AKSAAM - Adaptando Conhecimento para a Agricultura Sustentável e o Acesso a Mercados - IPPDS/UFV

Financiamento:

Fundo Internacional de Desenvolvimento Agrícola (FIDA)

Coordenador: Marcelo José Braga

Autora: Rosimere Miranda Fortini¹
Elizângela Aparecida dos Santos ²
Ana Beatriz Pereira Sette³

Coleta de dados: Rosimere Miranda Fortini¹
Elizângela Aparecida dos Santos ²
Ana Beatriz Pereira Sette³

Mapas: Jayme Muzzi Duarte Junior

Layout e Editoração: Adriana Freitas

Capa: Adriana Freitas

Revisão Linguística: Juliano Pires

VIVA O SEMIÁRIDO

Quantos nordestinos sumiu daqui
Só era visto o que não “tinha ali”
Não tinha chuva e nem dinheiro
Só trabalhava o ano inteiro

As grandes cidades construir
Receber direitos trabalhistas e voltar aqui
Poucos dias tudo gastava
Por isso logo voltava

Ouvi falar de um projeto diferente
Seria algo para ser permanente
Quem foi contemplado e soube aproveitar
Agora a diferença pode relatar

Agora é diferente a visão
Consegue-se ver a chuva que cai no chão
A biodiversidade que temem nosso sertão
Melhorando o nosso poder de visão

O sertão agora com grande valor
Tem chuva e sol fazendo bem o calor
Tudo somos capazes de transformar
Com o “Viva o Semiárido” ao poder
contemplar

Agora está modificado o pensamento
Pensando com o semiárido tudo pode
ser transformado
Famílias organizadas podem trabalhar
No quintal o alimento coletar

Grandes esforços e melhora a equipe
Juntos e organizados temos o que
capite
É no semiárido a mudança local
Transformando de maneira radical

Alimento melhor de grande qualidade
Tínhamos ao nosso redor com
responsabilidade
A preocupação fez chegar
Com a agricultura familiar

Vejo que muito ainda falta
Essa burocracia é o que mata
Governos e prefeito encontrando solução
Para mostrar a riqueza do sertão

Marcilene
Consultora em PM&A/IICA
Projeto Viva o Semiárido
Secretaria de Estado da agricultura familiar

**Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca Central da Universidade
Federal de Viçosa – Campus Viçosa**

F742n
2021

Fortini, Rosimere Miranda, 1993-

Um novo retrato da agricultura familiar do estado do Piauí [recurso eletrônico] : a partir dos dados do censo agropecuário 2017 / Rosimere Miranda Fortini, Elizângela Aparecida dos Santos [e] Ana Beatriz Pereira Sette ; coordenador Marcelo José Braga -- Viçosa, MG : IPPDS, UFV, 2021.

1 livro eletrônico (pdf, 13,6 MB).

Requisitos do sistema: Adobe Acrobat Reader.

Disponível em: www.aksaam.ufv.br

ISBN 978-85-66148-12-1

1. Agricultura familiar – Piauí. 2. Projeto de desenvolvimento agrícola – Piauí. I. Santos, Elizângela Aparecida dos, 1993-. II. Sette, Ana Beatriz Pereira, 1993-. III. Braga, Marcelo José, 1969-. IV. Universidade Federal de Viçosa. Instituto de Políticas Públicas e Desenvolvimento Sustentável. Projeto Adaptando Conhecimento para a Agricultura Sustentável e o Acesso a Mercados. V. Título.

CDD 22. ed. 338.98122

Bibliotecária responsável: Alice Regina Pinto Pires CRB6 2523

SUMÁRIO

CARACTERIZAÇÃO DO PIAUÍ E DA agricultura familiar PRESENTE NESTE ESTADO	9
PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA DA agricultura familiar DO estado do Piauí	33
ACESSO Á TECNOLOGIA E AO CONHECIMENTO PELOS agricultores familiares DO estado do Piauí	67
ACESSO A POLÍTICAS PÚBLICAS PARA A agricultura familiar DO estado do Piauí	81
REFERÊNCIAS	88
ANEXO 1	90
ANEXO 2	98
ANEXO 3	101
ANEXO 4	107

APRESENTAÇÃO

Aos leitores da presente cartilha, convido-os a conhecer as especificidades da agricultura familiar do estado do Piauí, de uma forma objetiva e a partir de dados do Censo Agropecuário (IBGE,2017), consolidados por meio do projeto AKSAAM Adaptando - Conhecimentos para Agricultura Sustentável e o acesso a mercados – IPPDS/UFV, financiado pelo Fundo Internacional de Desenvolvimento Agrícola (FIDA), coordenado pelo Professor Marcelo José Braga e a participação da equipe da SAF – Secretaria de agricultura familiar do Estado, por meio do Projeto Viva Semi Árido. Esse projeto proporciona conhecer os números e compará-los, para que se possa integrar e formular políticas públicas específicas para a agricultura. A cartilha, aqui apresentada, constitui-se um instrumento possível para avaliar o processo de desenvolvimento rural dos últimos anos no nosso estado.

Na publicação, encontram-se dados essenciais de um setor que contribui significativamente com a produção de alimentos de forma sustentável, e mostra- nos, ainda, a diversidade dos sistemas produtivos utilizados pelos agricultores e agricultoras familiares Piauienses. A partir do presente retrato, poderemos focar, cada vez mais, na expansão e no fortalecimento da agricultura familiar, mesmo diante dos desafios como, por exemplo, a comercialização, o acesso ao serviço de ATER (Assistência Técnica e Extensão Rural), o beneficiamento da produção, as inovações tecnológicas e o crédito qualificado.

Agradeço o trabalho realizado com tanto empenho por todos os envolvidos, ansiando que esse instrumento possa ser mecanismo de reflexão diante da realidade apresentada e auxiliar os atores envolvidos a obter o conhecimento, a partir de uma leitura crítica da realidade. E, dessa forma, que as Políticas Públicas sejam, de fato, transformadoras e os avanços apresentados possam nos estimular, ainda mais, a seguirmos firmes, e continuarmos juntos construindo um dos pilares importantes para o desenvolvimento do nosso estado, a agricultura familiar.

Vamos conhecer o retrato da agricultura familiar do estado do Piauí?

Patrícia Vasconcelos Lima

*Engenheira Agrônoma - (UFC)
Especialista em Educação do Campo – (UESPI)
Secretária de Estado da agricultura familiar -PI*

CARACTERIZAÇÃO DO PIAUÍ E DA AGRICULTURA FAMILIAR PRESENTE NESTE ESTADO



CARACTERIZANDO O ESTADO DO PIAUÍ

O estado do Piauí está localizado na Região Nordeste do Brasil, fazendo divisa com Ceará (a leste), Pernambuco (a leste), Bahia (ao sul e a sudeste), Tocantins (a sudoeste) e Maranhão (a oeste). Além disso, o Piauí é delimitado ao norte pelo Oceano Atlântico.

Área

O Piauí abrange 6,9% do território brasileiro, possuindo 251.755,485 km², sendo o décimo primeiro no ranking de estados do Brasil em termos de extensão territorial (IBGE, 2020). É o terceiro maior estado do Nordeste, sendo superado em área apenas pela Bahia e Maranhão.

Divisão do território

O Piauí possui 224 municípios, agrupados em quatro mesorregiões e quinze microrregiões estatísticas. Contudo, o governo do estado trabalha suas políticas públicas com a divisão denominada Territórios de Desenvolvimento, que agrupa os municípios de acordo com as suas características próprias e potencialidades. Ao todo, são doze Territórios de Desenvolvimento, de acordo com a Lei 6.967, de 03 de abril de 2017.

População e situação domiciliar

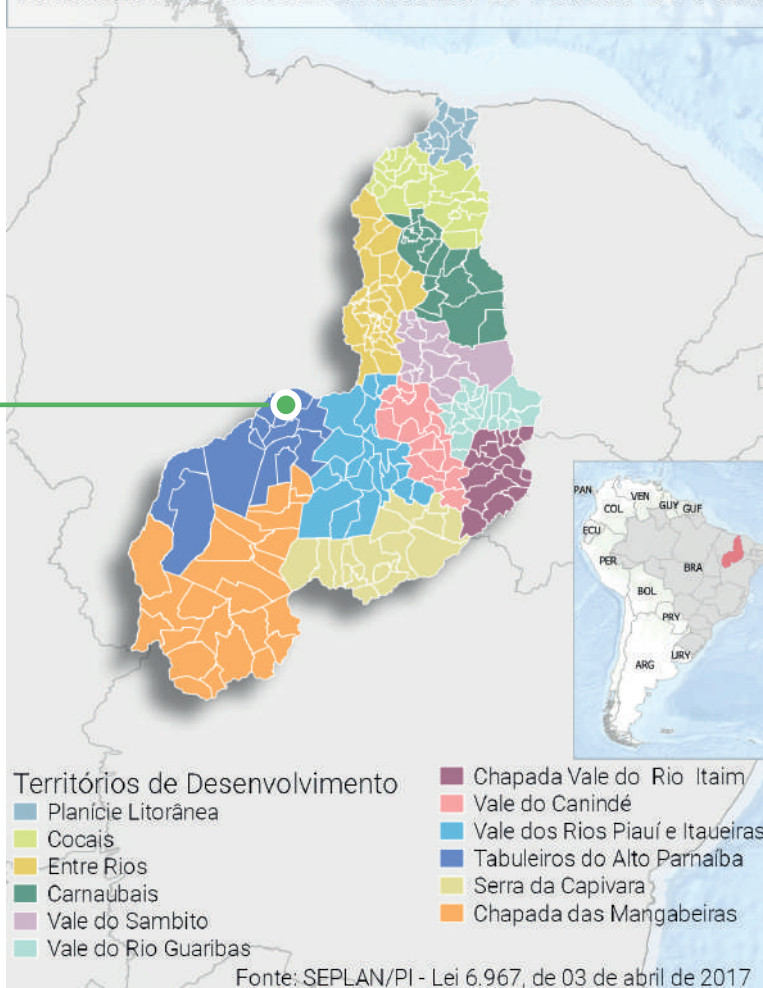
O estado do Piauí, segundo as estimativas do IBGE de 2020, possui 3.281.480 habitantes, sendo o décimo oitavo mais populoso do país (IBGE, 2010).

Em termos de densidade populacional, fica também em décimo oitavo lugar, com 12,40 habitantes/km². Quanto à situação domiciliar, Piauí é o vigésimo sexto estado brasileiro em termos de percentual de população residente na área urbana com 65,8%. E o segundo no ranking dos estados brasileiros com o maior percentual de pessoas que residem na área rural com 34,2% (IBGE, 2010).

Número de estabelecimentos de agricultores familiares

No Censo Agropecuário de 2017, foram visitados 245.601 estabelecimentos rurais no Piauí, sendo que desses 197.246 foram classificados como sendo de agricultura familiar, correspondendo a 80,3% (IBGE, 2017). Piauí é o quarto estado da região Nordeste com o maior percentual de estabelecimentos de agricultores familiares visitados pelo Censo Agropecuário, 10,7%.

Territórios de Desenvolvimento do Estado do Piauí



Biomás

O Piauí é considerado uma área de transição entre a Caatinga e a Mata dos Cocais. O estado possui quatro tipos de formações vegetais: os Manguezais (região litorânea e com menor presença no estado), a Caatinga (ocupa quase 30% da vegetação do estado e está presente em 63 municípios), o Cerrado (está em mais de 47% do estado) e a Mata dos Cocais (considerada uma mata de transição entre a Floresta Amazônica e a Caatinga, localizada na região Noroeste do estado). Portanto, o Piauí situa-se em uma zona de transição, apresentando regiões com aspectos do Semiárido Nordestino, da Pré-Amazônia e do Planalto Central do Brasil.

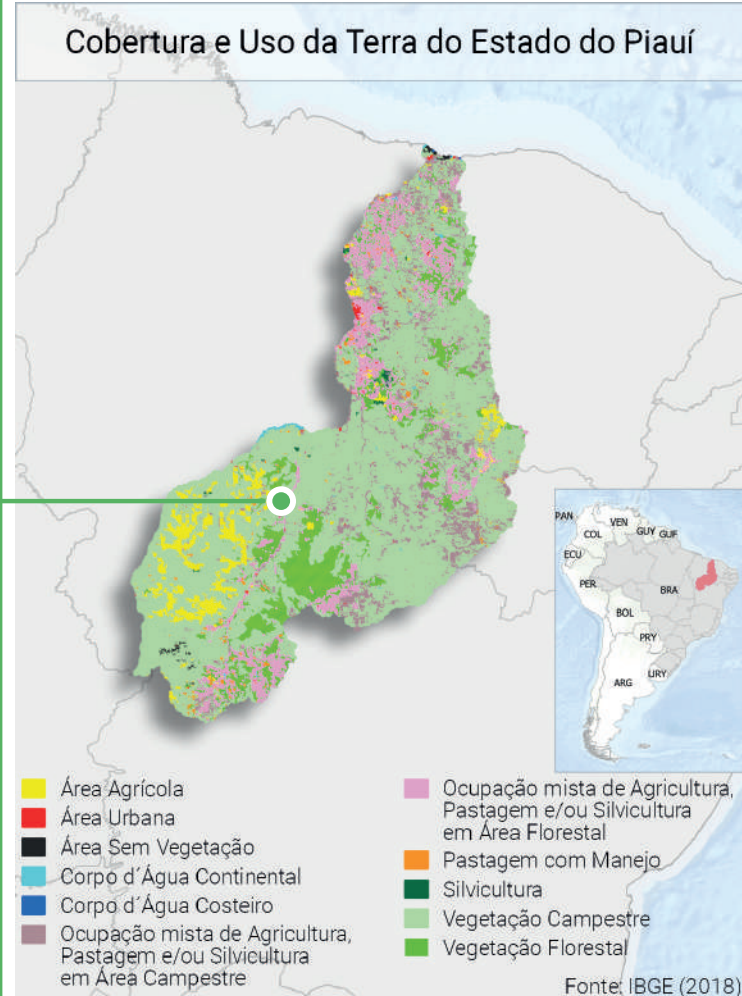
Curiosidades do clima e do relevo

Com clima tipicamente tropical, o Piauí apresenta temperaturas médias elevadas, variando entre 18°C (mínimas) e 39°C (máximas). Segundo a classificação climática de Köppen, o estado do Piauí apresenta três tipos de clima: (i) quente e úmido, com chuvas de verão e outono, que ocorrem no norte do estado; (ii) quente e úmido, com chuvas de verão que atingem o centro-sul e sudoeste do estado e: (iii) Semiárido, caracterizado por curta estação chuvosa no verão, com diminuição das precipitações de oeste para leste, ocasionando aumento da duração do período seco no leste e sudeste do estado. O relevo do Piauí pode ser classificado em seis tipos: depressões periféricas, chapadões do alto-médio Parnaíba, planalto oriental da bacia Maranhão/Piauí, baixos planaltos do médio-baixo Parnaíba, tabuleiros pré-litorâneos e planície costeira (PAE-PI, 2010). Os solos do Piauí são na maioria, extremamente intemperados, ácidos, com, baixa disponibilidade de nutrientes.

Recursos hídricos

O Piauí coincide quase que na sua totalidade com a bacia hidrográfica do Rio Parnaíba, o segundo maior rio do Nordeste, depois do São Francisco. Além disso, possui uma importante contribuição das águas subterrâneas, devido às boas características hidrogeológicas do estado, na bacia sedimentar do Parnaíba. Segundo Lima et al. (2017), o problema dos recursos hídricos no Piauí não está relacionado aos aspectos quantitativos globais, mas com a má distribuição dos recursos pelo território. Isso acontece porque a maior parte do território do estado localiza-se na região de clima semiárido, na zona Sudeste, que possui escassez desse recurso. Portanto, a distribuição espacial se apresenta como menos favorável. A zona, com piores condições para exploração, tanto em termos de quantidade como de qualidade, coincide com a região onde os recursos superficiais também escasseiam, por se tratar de áreas de cabeceiras de bacias situadas na região de clima semiárido (Lima et al., 2017). Assim, a maior parte do Piauí encontra-se dentro do chamado "polígono das secas". Lima et al. (2017) apontam que a infraestrutura hídrica construída (como as barragens para armazenamento de água), é relativamente insuficiente, carecendo ser expandida.

Cobertura e Uso da Terra do Estado do Piauí



PIB Per Capita a Preços Correntes dos Municípios do Estado do Piauí

PIB

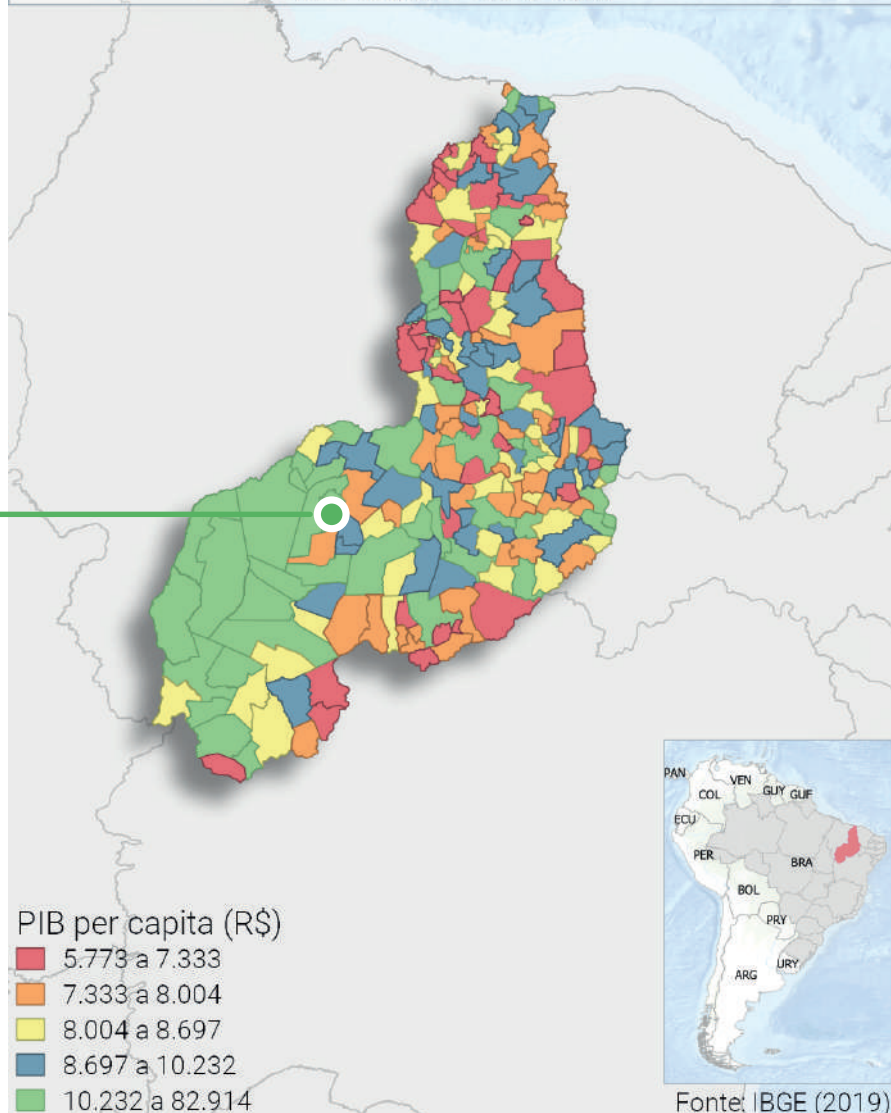
O Piauí alcançou um PIB per capita de R\$ 14.091,93,00 no ano de 2017, sendo um valor abaixo do indicador médio nacional (R\$31.843,95). Segundo a CEPRO (2020), o estado do Piauí mostrou uma tendência crescente, entre 2010 e 2017, na representação no PIB per capita do Brasil, o que evidencia uma melhora relativa na participação do estado na economia nacional.

De acordo com a CEPRO (2020), em termos de composição setorial do PIB, a estrutura da economia do Piauí é caracterizada pela forte presença do setor de serviços. No entanto, desde o ano de 2016, a economia tem dado sinais de transformação, com a perda de participação do setor de Serviços em favor da agropecuária, em função do desempenho do agronegócio no estado.

O IDHM (Índice de Desenvolvimento Humano) do Piauí é classificado como médio, 0,646 em 2010, estando situado na vigésima quarta posição entre os 27 estados brasileiros.

PIB per capita (R\$)

- 5.773 a 7.333
- 7.333 a 8.004
- 8.004 a 8.697
- 8.697 a 10.232
- 10.232 a 82.914



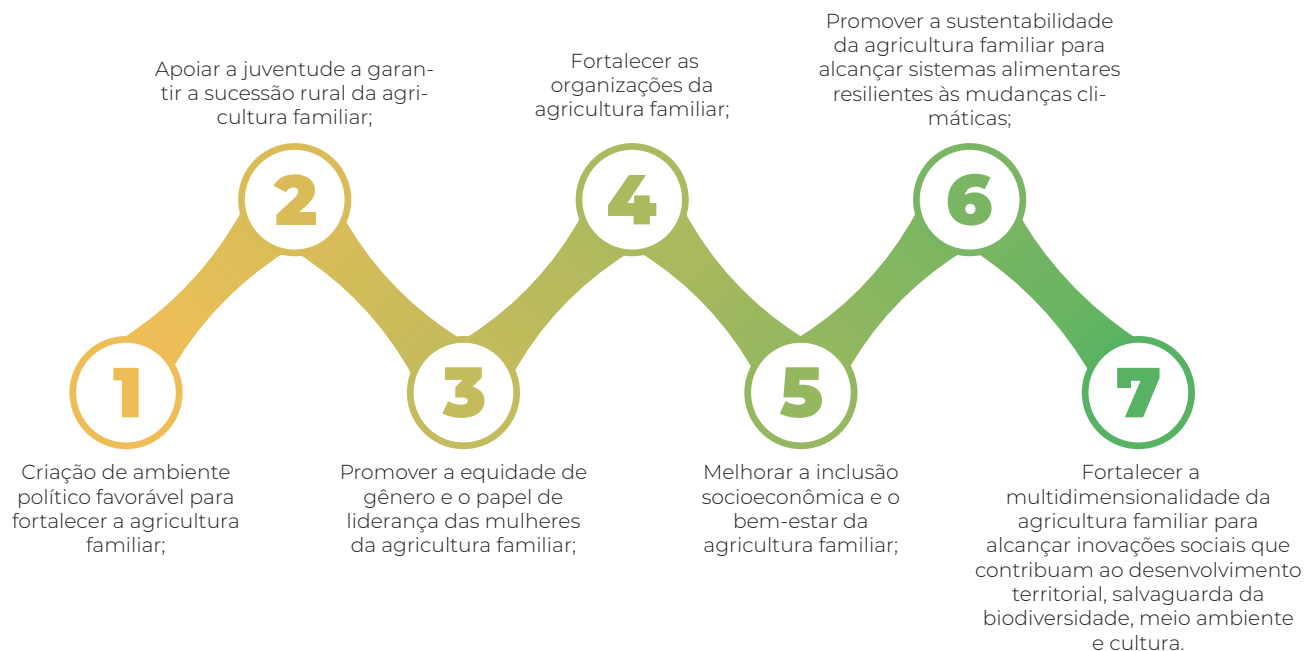
DEFINIÇÃO DA AGRICULTURA FAMILIAR

Em setembro de 2019, ocorreu a celebração, no plenário da Câmara, dos 13 anos da Lei da agricultura familiar (Lei nº 11.326, de 24 de julho de 2006). Posto que, em seu artigo 3º, é apresentada a definição legal em que considera como agricultor familiar e/ou empreendedor familiar rural aquele que pratica atividades no meio rural, atendendo, simultaneamente, aos requisitos:



*Nota: Essa é a atual definição legal da agricultura familiar no Brasil por meio da Lei nº 11.326 de 24/julho/2006, regulamentada pelo Decreto nº 9064 de 31/maio/2017, e por portarias ministeriais complementares. Comparada ao texto original da referida Lei, observa-se que ocorreram mudanças nos pontos relacionados à mão de obra familiar e à renda.

Nesse mesmo evento, a Câmara dos Deputados lançou, oficialmente, o período 2019-2028 como a Década da agricultura familiar. O plano tem sete pilares que visam melhorar a inclusão socioeconômica, a resiliência e o bem-estar da agricultura familiar. Além disso, pretende incentivar a sustentabilidade, a multifuncionalidade e a capacidade de mitigarem as mudanças climáticas.



O ato está em conformidade com o Plano de Ação Global Contra a Fome e a Pobreza, anunciado em maio de 2019, em Roma, pela Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO). O intuito é que esta década sirva como um marco para a promoção de melhores políticas públicas para a agricultura familiar e para o alcance dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS AGROPECUÁRIOS DA AGRICULTURA FAMILIAR E A ÁREA OCUPADA

Os Censos Agropecuários realizados em 2006 e 2017, pelo IBGE, deram atenção especial à agricultura familiar, a partir da aplicação do conceito da lei nº 11.326, gerando estatísticas oficiais sobre esse segmento. Este foi resultado do reconhecimento, pelo Estado Brasileiro, da importância econômica e social da agricultura familiar como fonte geradora de ocupação, renda e alimento para o País. Ressalta-se que o Censo Agropecuário investiga informações sobre os estabelecimentos agropecuários e as atividades agropecuárias neles desenvolvidas, abrangendo características do produtor responsável e do estabelecimento, economia e emprego no meio rural, pecuária, lavoura e agroindústria. Além disso, considera-se o estabelecimento agropecuário como unidade de coleta e análise, que corresponde a toda unidade de produção dedicada, total ou parcialmente, às atividades agropecuárias, florestais ou aquícolas, subordinada a uma única administração (produtor ou administrador), independentemente de seu tamanho, de sua forma jurídica ou de sua localização, com o objetivo de produção para subsistência ou para venda (IBGE, 2017a).

77%

dos estabelecimentos rurais são de agricultores familiares no Brasil.



Segundo os dados do Censo Agropecuário de 2017, aproximadamente **3,9 milhões de estabelecimentos** atenderam aos critérios e foram classificados como sendo da agricultura familiar no Brasil.

80,3%

dos estabelecimentos rurais são de agricultores familiares no Piauí, ocupando 38,6% da área total explorada pela atividade agropecuária.





Comparação entre os Censos Agropecuários 2006 e 2017 para o estado do Piauí

Estabelecimentos de agricultores familiares (%)

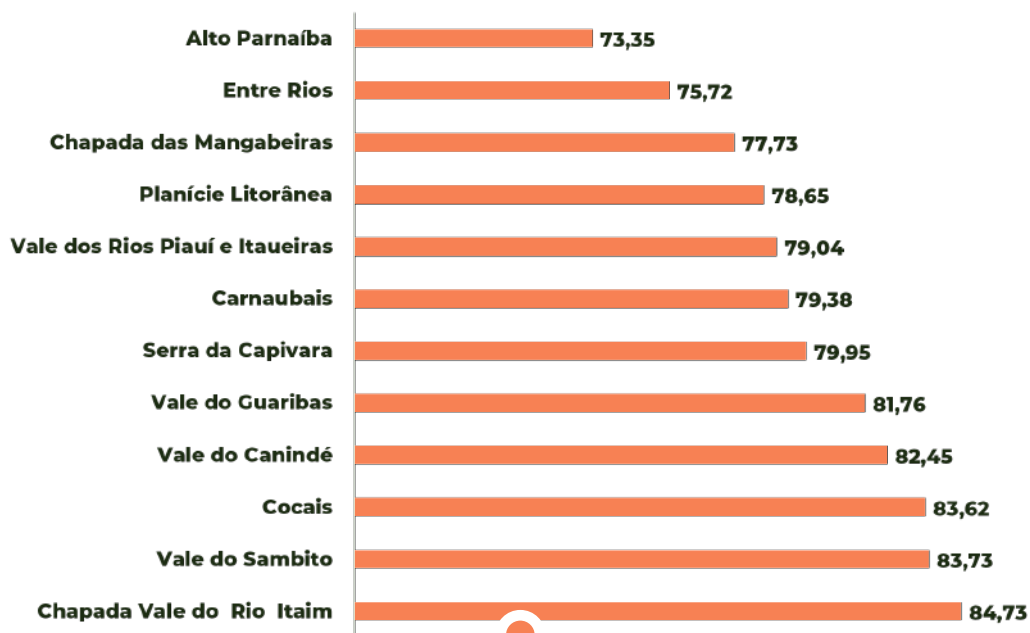
↓**10,7 %** na proporção de estabelecimentos de agricultores familiares do estado do Piauí.

Após 11 anos, observa-se que houve uma **diminuição do percentual de estabelecimentos classificados como sendo de agricultores familiares no Piauí**.

Após consultar os pesquisadores Antônio Carlos Simões Florido e Mauro DelGrossi, constatou-se que uma possível explicação para esse fenômeno seria as **mudanças metodológicas** que ocorreram no último Censo Agropecuário de 2017 quanto à definição dos estabelecimentos da agricultura familiar. Uma vez que a atualização do algoritmo, que delimita os estabelecimentos desse segmento no Censo Agropecuário, fez-se necessária para que se mantivesse a classificação compatível com as mudanças que ocorreram em dois critérios da Lei nº 11.326 da agricultura familiar. Com essa atualização, alguns estabelecimentos rurais não foram mais considerados como sendo de agricultura familiar.

Nesse período também notou-se a ocorrência: (i) do predomínio da renda com atividades fora do estabelecimento na composição da renda familiar; (ii) do crescimento do uso de mão de obra contratada. Esses pontos também ocasionaram a diminuição de estabelecimentos enquadrados como sendo de agricultura familiar.

Percentual de estabelecimentos agropecuários de agricultores familiares em relação ao total de estabelecimentos de cada território de desenvolvimento do estado do Piauí

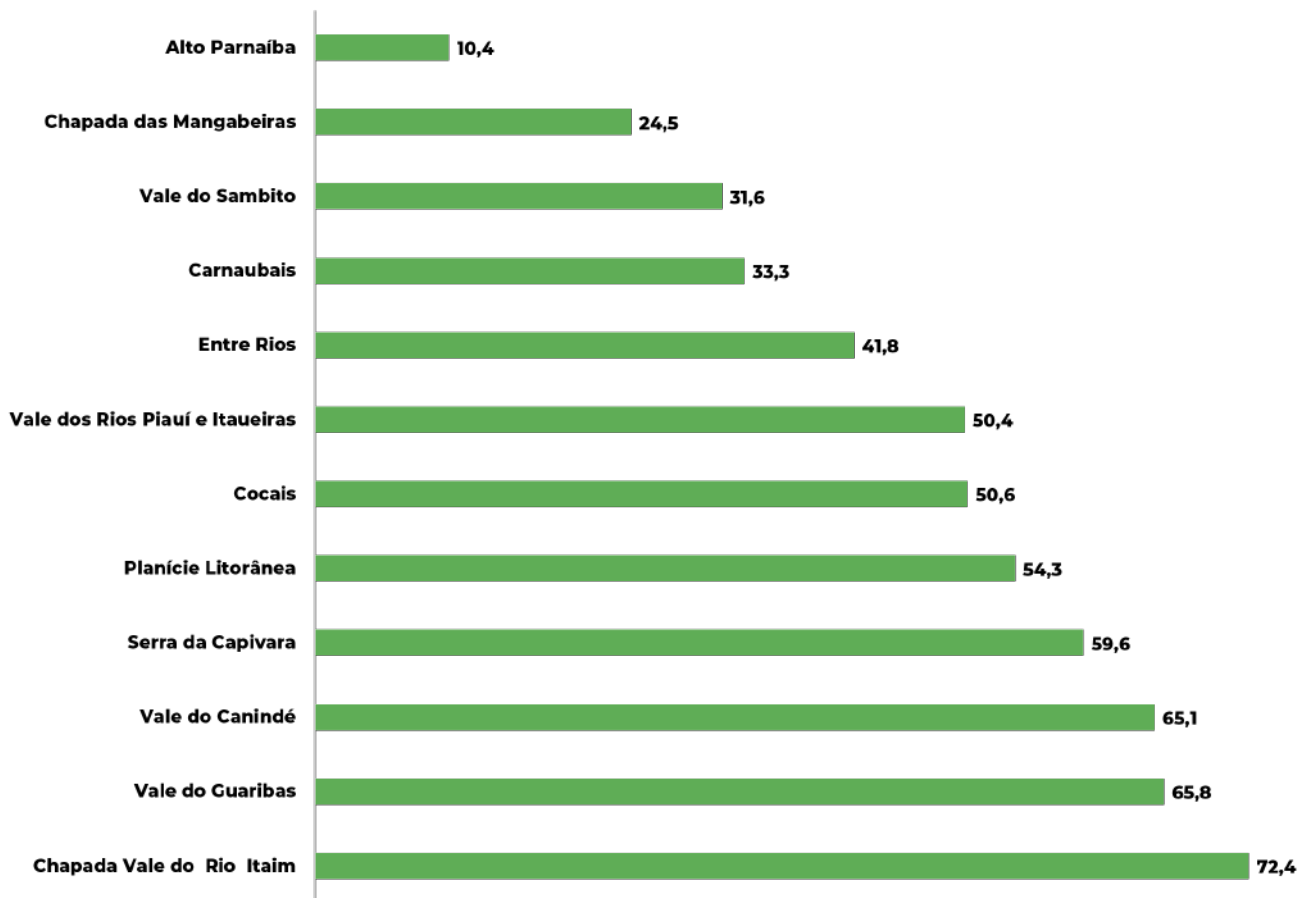


De acordo com dados do Censo Agropecuário de 2017, Piauí é o quarto estado da região Nordeste com o maior número de estabelecimentos da agricultura familiar e o oitavo do país.

Quanto aos territórios de desenvolvimento, em todos há um maior percentual de estabelecimentos considerados como sendo de agricultores familiares.

Além disso, no Piauí, os estabelecimentos da agricultura familiar estão concentrados nas seguintes áreas de desenvolvimento: Cocais (14,56%); Entre Rios (14,36%); e Vale dos Guaribas (11,01%).

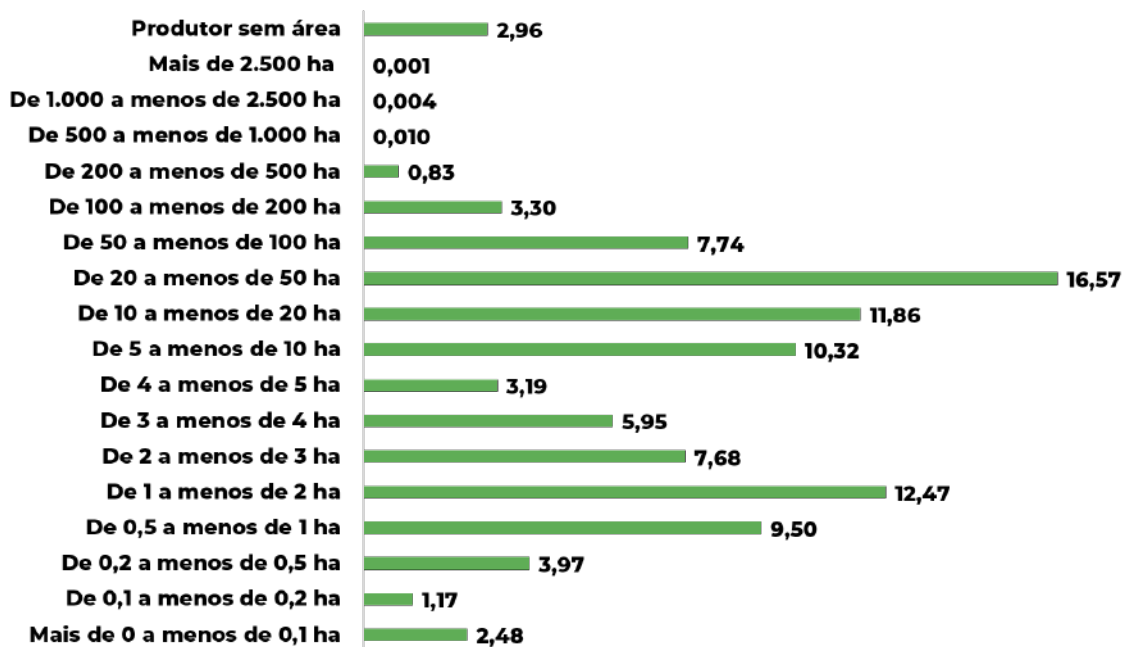
Percentual de área ocupada pelos estabelecimentos de agricultores familiares em relação ao total de cada território de desenvolvimento do estado do Piauí



Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2017.

GRUPOS DE ÁREA

Percentual de estabelecimentos de agricultores familiares do Piauí por grupos de áreas



Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2017.

No Piauí, há uma concentração de estabelecimentos de agricultores familiares com área entre meio e dois hectares e entre cinco e cinquenta hectares, correspondendo a 22% e 38,7% respectivamente. Além disso, 11% possuem entre 50 e 200 hectares.

Outro fato que se destaca é a presença de um percentual de estabelecimentos de agricultores familiares, mesmo que pequena, em grupos de área maiores. Uma possível explicação para isso, segundo Antônio Carlos Simões Florido, está relacionada à presença de estabelecimentos que possuem como atividade econômica principal a extração vegetal, cujo processo de extração não é realizado de forma mecanizada. Portanto, é plausível a existência de agricultores familiares em grupos de áreas maiores, uma vez que, para esses tipos de estabelecimentos, não há limite de tamanho.



Comparação entre os Censos Agropecuários 2006 e 2017 para o estado do Piauí

Variação na proporção de estabelecimentos de agricultores familiares em cada grupo de área entre os Censos Agropecuários 2006 e 2017

De 0 a menos de 0,1 ha	↓19,2%	De 20 a menos de 50 ha	↑ 24,8%
De 0,1 a menos de 0,2 ha	↑39,5%	De 50 a menos de 100 ha	↑14,2%
De 0,2 a menos de 0,5 ha	↓1,1%	De 100 a menos de 200 ha	↑4,4%
De 0,5 a menos de 1 ha	↓14,4%	De 200 a menos de 500 ha	↑6,0%
De 1 a menos de 2 ha	↓8,6%	De 500 a menos de 1000 ha	↑325,3%
De 2 a menos de 3 ha	↑13,4%	De 1000 a menos de 2500 ha	↑161,1%
De 3 a menos de 4 ha	↑6,8%	Mais de 2500 ha	↑100,0%
De 4 a menos de 5 ha	↑10,2%	Produtor sem área	↓71,6%
De 5 a menos de 10 ha	↑ 22,8%		
De 10 a menos de 20 ha	↑28,0%		

GÊNERO DO DIRIGENTE RESPONSÁVEL



77,2%

(masculino)

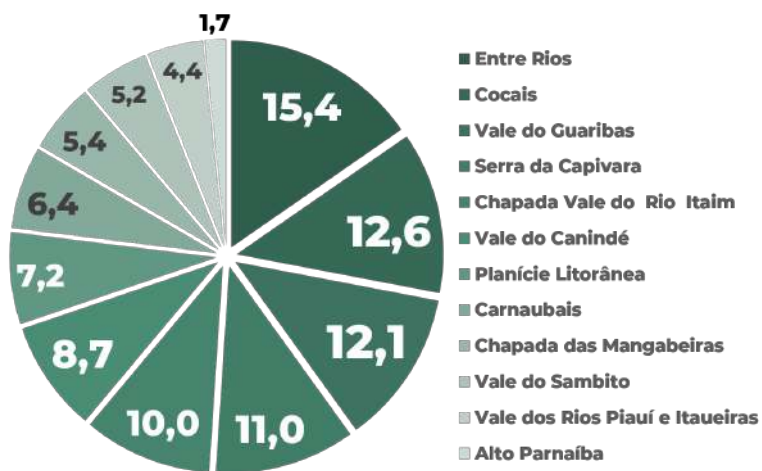


22,8%

(feminino)

Quanto ao gênero do dirigente responsável pelo estabelecimento enquadrado como sendo de agricultura familiar, segundo os dados do Censo Agropecuário de 2017, a maioria é homem. Para todos territórios de desenvolvimento do Piauí, essa diferença se replica.

Percentual de estabelecimentos da agricultura familiar dirigidos por mulheres em cada território de desenvolvimento em relação ao total de estabelecimentos dirigidos por mulheres no Piauí



Os estabelecimentos dirigidos por mulheres estão concentrados nos seguintes territórios de desenvolvimento: Entre Rios, Cocais, Vale do Guaribas e Serra da Capivara, Chapada Vale do Rio Itaim, somando 61,1%.

Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2017.



Comparação entre os Censos Agropecuários 2006 e 2017 para o estado do Piauí

Variação na proporção de estabelecimentos de agricultores familiares em cada tipo de gênero do dirigente responsável

↓**10,3%** na proporção de estabelecimentos dirigidos por homens.

↑**63,8%** na proporção de estabelecimentos dirigidos por mulheres.

As **MULHERES ESTÃO CADA VEZ MAIS PRESENTES** na direção dos estabelecimentos do que em anos passados. Isso reflete no aumento do empoderamento por meio da participação em tomada de decisões.



COR OU RAÇA DO DIRIGENTE RESPONSÁVEL

Percentual de estabelecimentos agropecuários de agricultores familiares do estado do Piauí dirigidos pelo produtor responsável segundo a sua cor ou raça

Branca



22,11%

Preta



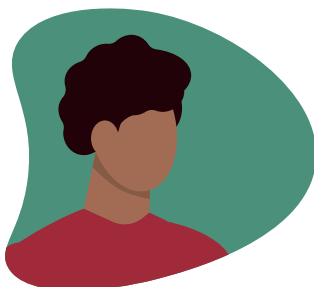
12,83%

Amarela



0%

Parda



64,93%

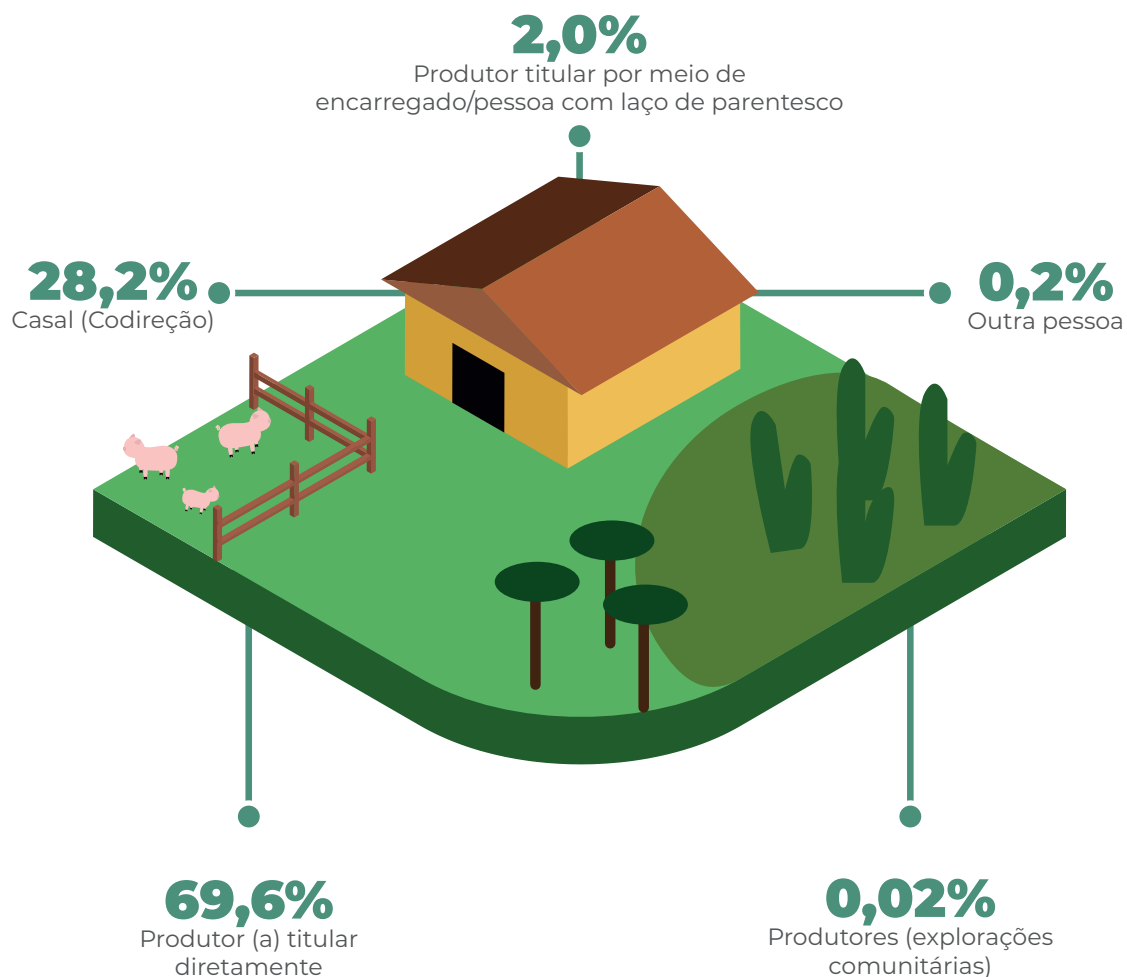
Indígena



0,13%

Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2017.

TIPO DE DIREÇÃO DOS TRABALHOS DO ESTABELECIMENTO DA AGRICULTURA FAMILIAR



Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2017.

CLASSES DE IDADE DOS PRODUTORES RESPONSÁVEIS NOS ESTABELECIMENTOS DA AGRICULTURA FAMILIAR



8,6%

Possuem mais de 75 anos

16,8%

Possuem de 65 a menos de 75 anos

22,1%

Possuem de 55 a menos de 65 anos

21,3%

Possuem de 45 a menos de 55 anos



18,3%

Possuem de 35 a menos de 45 anos

10,6 %

Possuem de 25 a menos de 35 anos

2,3%

Possuem menos de 25 anos

Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2017.

Com os dados do Censo Agropecuário de 2017, constata-se que 61,7% dos estabelecimentos de agricultores familiares do Piauí são dirigidos por pessoas entre 35 e 65 anos, 25,4% por pessoas acima de 65 anos e apenas 12,9% por pessoas com até 35 anos.



Comparação entre os Censos Agropecuários 2006 e 2017 para o estado do Piauí

Variação na proporção de estabelecimentos de agricultores familiares em cada faixa etária

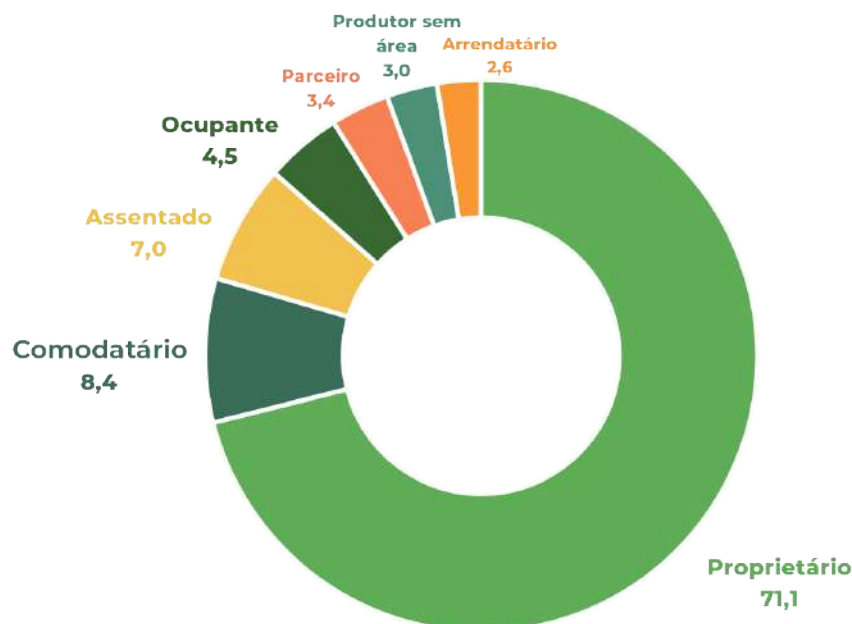
Menos de 25 anos	↓49,4%	De 45 a menos de 55 anos	↑ 3,0%
De 25 a menos de 35 anos	↓37,4%	De 55 a menos de 65 anos	↑14,3%
De 35 a menos de 45 anos	↓15,1%	Mais de 65 anos	↑49,7%

A comparação entre os Censos de 2017 e de 2006 evidencia o aumento do percentual de estabelecimentos de agricultores familiares dirigidos por pessoas com mais de 45 anos, além da redução do percentual daqueles estabelecimentos que são dirigidos por pessoas com idade inferior a 45 anos. Tal situação vai ao encontro com o que está acontecendo no resto do Brasil, em que se observa o encolhimento do percentual de jovens no campo, enquanto a população rural fica mais velha.

Por conseguinte, nota-se que ainda há grandes desafios para a sustentação e o fortalecimento da agricultura familiar, sendo necessário ampliar as políticas já existentes que buscam estimular o planejamento da sucessão familiar e a fixação dos jovens no campo. Além de apoiar os produtores mais velhos, dando a eles boas condições para que mantenham as atividades agropecuárias do estabelecimento e que também tenham qualidade de vida.

CONDIÇÃO DO PRODUTOR EM RELAÇÃO ÀS TERRAS

Percentual de estabelecimentos de agricultores familiares do Piauí por tipo de condição do produtor responsável em relação a propriedade rural



Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2017.

Ficou na dúvida com alguns conceitos? Então se liga na nota explicativa

Proprietário

Quando a área do estabelecimento agropecuário é de propriedade do produtor responsável.

Assentado

Produtor com área de terras concedidas por órgão fundiário, sem título definitivo (inclusive assentamento e com concessão de direito real de uso) até a data de referência.

Arrendatário

Produtor que explora terras de terceiros mediante pagamento de uma quantia fixa, previamente ajustada, em dinheiro ou sua equivalência em produtos.

Parceiro

Produtor que explora terras de terceiros mediante pagamento de parte da produção (meia, terça, quarta etc.), previamente acordado entre as partes.

Comodatário

Produtor que explora terras de terceiros gratuitamente mediante contrato ou acerto entre as partes, no qual somente o comodatário assume as obrigações.

Ocupante

Produtor que explora terras pertencentes a terceiros (públicas ou particulares), pela qual o produtor, na data de referência, nada pagava por seu uso (ocupação ou posse).

Sem área

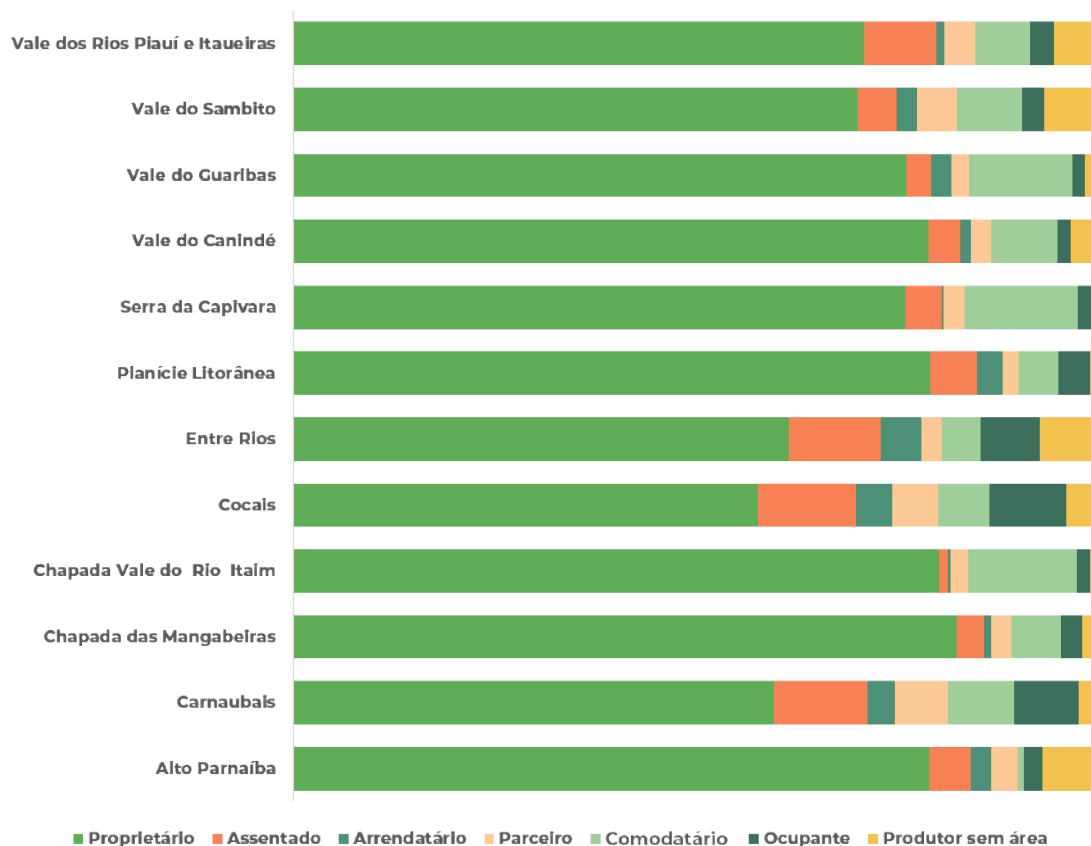
Produtor que exerce explorações agropecuárias para as quais não há a necessidade de possuir uma área circunscrita ou um espaço físico delimitado, aproveitando-se das oportunidades oferecidas pelas circunstâncias locais e pela natureza da região para exercer suas atividades produtivas (apicultor; extrativistas de matas ou florestas, a exemplo de babaçu, castanha-do-brasil, látex, lenha etc.; criador de animais em beira de estradas; produtor em vazantes de rios; em roça itinerantes; e em beira de estradas). Produtor que, no período de referência, produziu em terras arrendadas, em parceria ou ocupadas, mas que, na data de referência, não estava mais com uso dessas terras.

Fonte: IBGE, censo agropecuário 2017.



Ampliando a análise para todas as áreas de desenvolvimento do estado do Piauí, constata-se a predominância de estabelecimentos de agricultores familiares dos quais os dirigentes são proprietários desnecessário. Nas áreas de desenvolvimento Cocais, Carnaubais e Entre Rios, há um maior percentual de produtores assentados, arrendatários e ocupantes, assim como os sem área. A maior presença de Comodatários está na Serra da Capivara.

Percentual de estabelecimentos agropecuários de agricultores familiares por tipo de condição legal, em relação ao total de estabelecimentos de cada território de desenvolvimento do Piauí

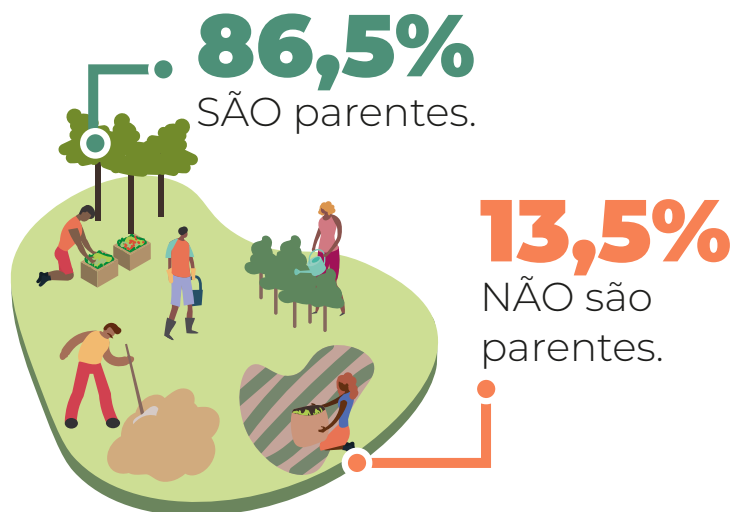
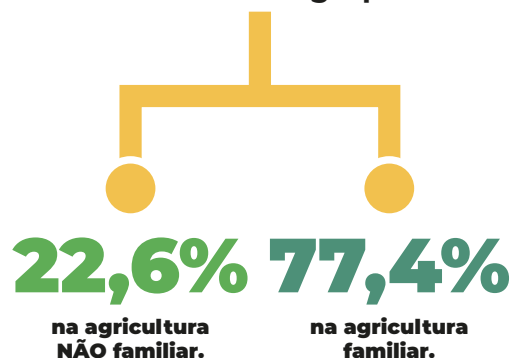


PESSOAL OCUPADO NOS ESTABELECIMENTOS DOS AGRICULTORES FAMILIARES DO PIAUÍ

No Estado do Piauí, há

670.321

pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários:



Das pessoas empregadas SEM LAÇO de parentesco com o produtor nos estabelecimentos dos agricultores familiares:

12,0%
PERMANENTES

86,7 %
TEMPORÁRIOS

1,3%
PARCEIROS

Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2017.

Dos
448.378

trabalhadores com laço de
parentesco nos estabelecimentos de
agricultores familiares do Piauí:



Comparação entre os Censos Agropecuários 2006 e 2017 para o estado do Piauí

Varição na proporção de pessoal ocupado nos estabelecimentos dos agricultores familiares (%)

- ↑ **4,21%** na proporção de pessoal ocupado COM laço de parentesco.
- ↓ **20,52%** na proporção de pessoal ocupado SEM laço de parentesco.

Varição na proporção de cada tipo de pessoal ocupado sem laço de parentesco nos estabelecimentos dos agricultores familiares (%)

- ↓ **12,24%** na proporção de pessoal ocupado temporário.
- ↑ **1038,77%** na proporção de pessoal ocupado permanente.
- ↑ **768,72%** na proporção de pessoal ocupado parceiro.

ASPECTOS EDUCACIONAIS DOS PRODUTORES RESPONSÁVEIS DOS ESTABELECIMENTOS DA AGRICULTURA FAMILIAR

Leitura

53,9%

dos produtores dos estabelecimento de agricultores familiares do Piauí SABEM ler.



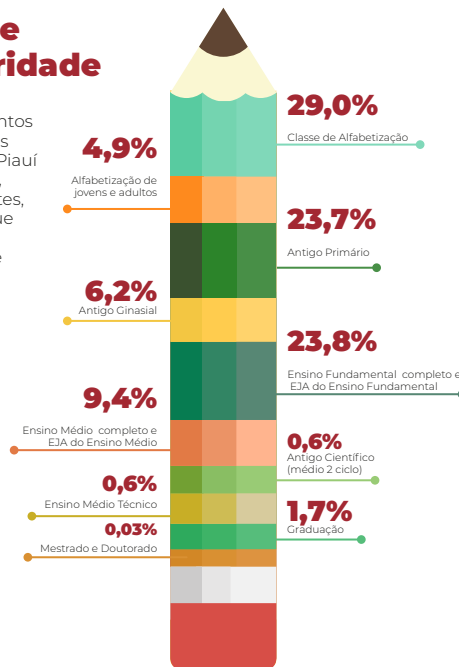
46,1%

dos estabelecimentos de agricultores familiares do Piauí possuem, como dirigentes, produtores que NÃO sabem ler.



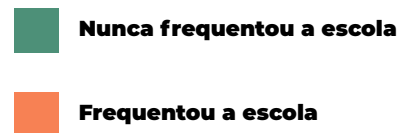
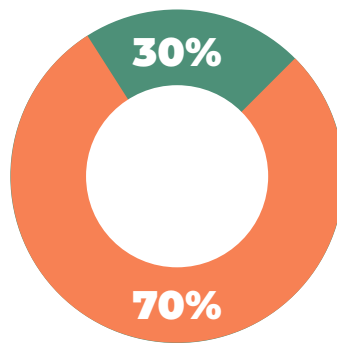
Nível de Escolaridade

dos estabelecimentos de agricultores familiares do Piauí que possuem, como dirigentes, produtores que alegaram ter algum tipo de escolaridade:



Frequentou a escola

Mais da metade dos estabelecimentos agropecuários de agricultores familiares do Piauí possuem produtores responsáveis com algum tipo de escolaridade.

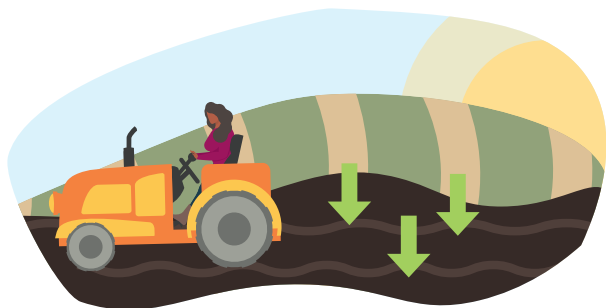


Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2017

PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA DA AGRICULTURA FAMILIAR DO ESTADO DO PIAUÍ



PREPARAÇÃO DO SOLO PARA PLANTIO



Em
52,7%

dos estabelecimentos da agricultura familiar no estado do Piauí, foram implementados sistemas de preparação do solo.

Em
1,22%

dos estabelecimentos da agricultura familiar do Piauí, ocorreu a aplicação de calcário e/ou outros corretivos do pH do solo.



Dos 222.754 estabelecimentos da agricultura familiar nos quais os dirigentes realizaram a preparação do solo:

40,6%
UTILIZARAM O CULTIVO MÍNIMO;

60,7%
UTILIZARAM O CULTIVO CONVENCIONAL;

0,4%
UTILIZARAM O PLANTIO DIRETO NA PALHA.

Nota: O somatório ultrapassa 100%, uma vez que o agricultor familiar pode fazer mais de um tipo de sistema de preparação do solo em seu estabelecimento.

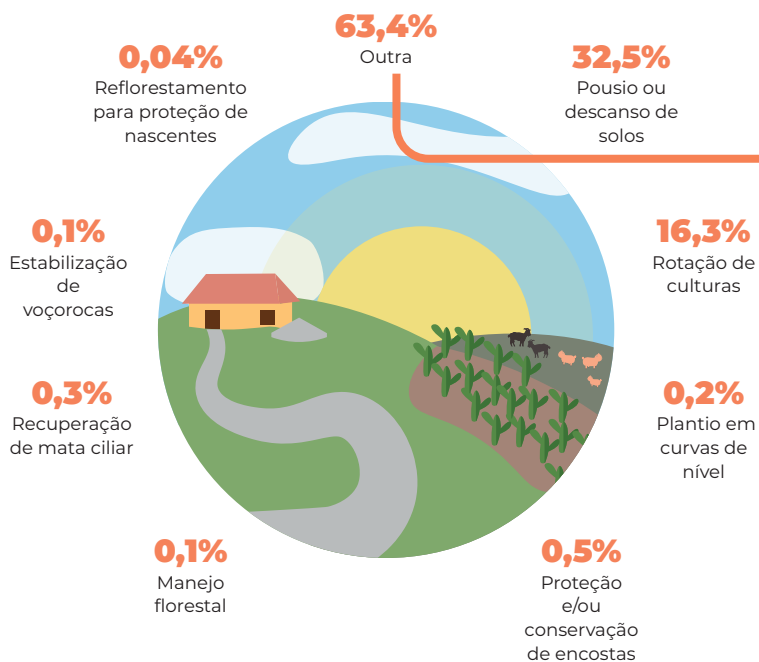
ADOÇÃO DE PRÁTICAS AGRÍCOLAS DE CONSERVAÇÃO DO SOLO

No Piauí,

em **37,7%**

dos estabelecimentos de agricultores familiares, NÃO foi adotado nenhum tipo de prática de conservação do solo.

Dos 122.950 estabelecimentos da agricultura familiar nos quais foram realizadas a adoção de pelo menos um tipo de prática de conservação do solo:



Outras práticas agrícolas

- Uso de terraços;
- Uso de lavouras para recuperação de pastagens;
- Queimada*;
- Drenagem de solos;
- Adubação verde;
- Utilização de esterco;
- Utilização de composto vegetal;
- Aplicação de inoculantes;
- Quebra-vento ou cordão;
- Utilização de leguminosas em consórcio com as pastagens.

Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2017.

Nota: A queimada é considerada apenas uma prática agrícola, não se enquadrando como conservacionista.

USO DE AGROTÓXICO

19,5%

dos estabelecimentos da agricultura familiar no estado do Piauí tiveram a aplicação de agrotóxicos.



Aproximadamente 77% desses estabelecimentos estão em grupos de áreas de lavoura com até 5 hectares. Um outro dado é que, considerando os estabelecimentos de agricultores familiares do Piauí em que ocorreram a aplicação de agrotóxicos, em **45,2%** deles, os dirigentes responsáveis pelas atividades agropecuárias **não sabem ler e escrever**.

Dos **38.496** estabelecimentos da agricultura familiar do Piauí que tiveram as aplicações de agrotóxicos:

3,8%
Receberam orientação Técnica

96,2%
NÃO receberam orientação Técnica

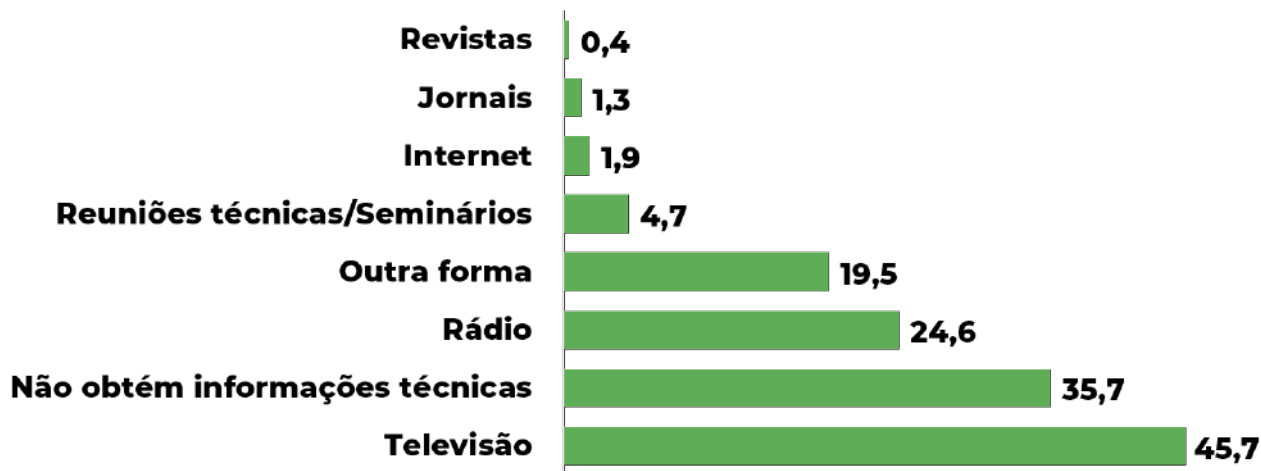


Comparação entre os Censos Agropecuários 2006 e 2017 para o estado do Piauí

Uso de agrotóxico (%)

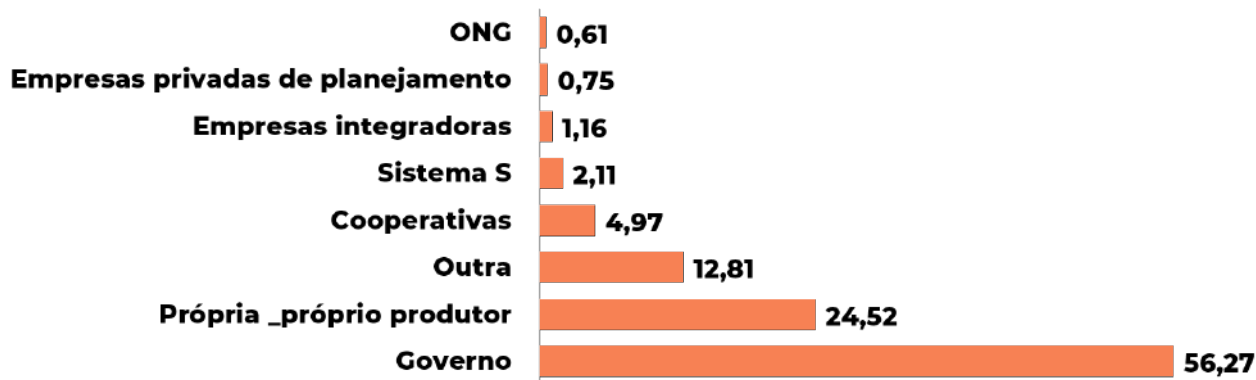
↑24,2% na proporção de estabelecimentos de agricultores familiares que foram aplicados o agrotóxico.

Percentual de estabelecimentos de agricultores familiares do Piauí que fazem uso de agrotóxico por forma de obtenção da orientação técnica recebida



Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2017.

Percentual de estabelecimentos de agricultores familiares do Piauí que fazem uso de agrotóxico por origem da orientação técnica recebida

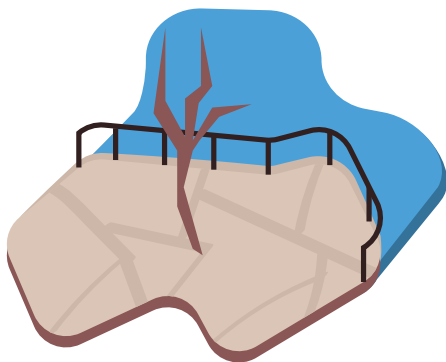


Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2017.

DOTAÇÃO DE RECURSOS HÍDRICOS



63,7%
POSSUEM
recurso hídrico



36,3%
NÃO POSSUEM
recurso hídrico



Nota: No Piauí, há 36,3% de estabelecimentos agropecuários cujo produtor responsável declarou não possuir recursos hídricos. No entanto, deve-se considerar que, em alguns casos, os estabelecimentos podem não possuir fontes de água em seu território, mas podem estar sendo abastecidos por fontes externas e essa pergunta não foi realizada pelo Censo Agropecuário.

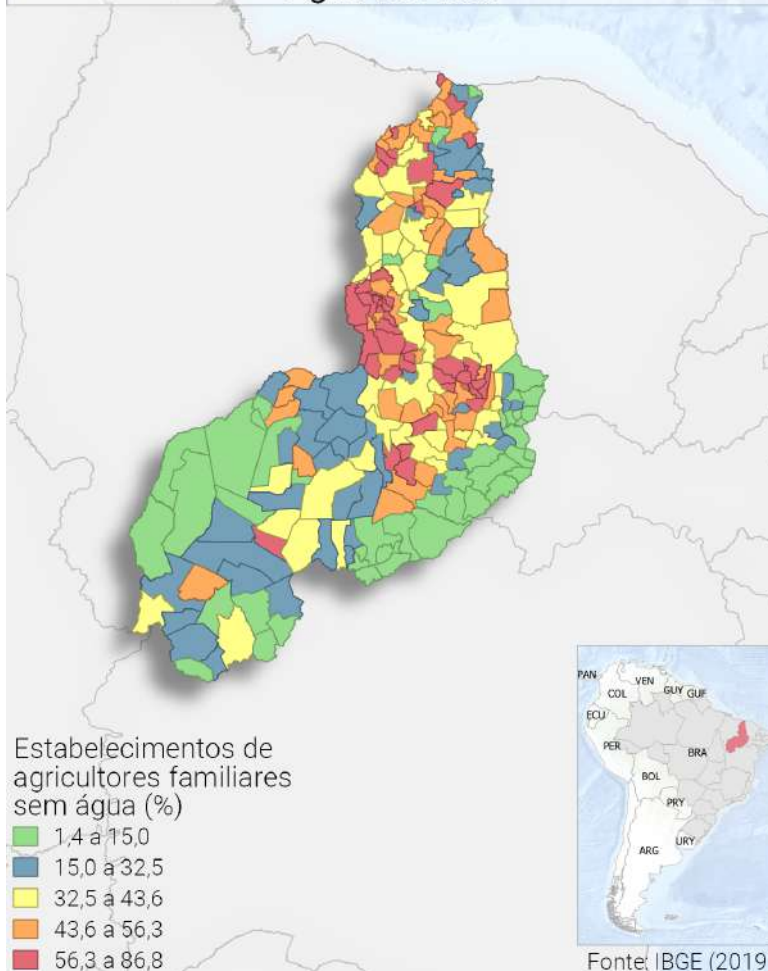


Comparação entre os Censos Agropecuários 2006 e 2017 para o estado do Piauí

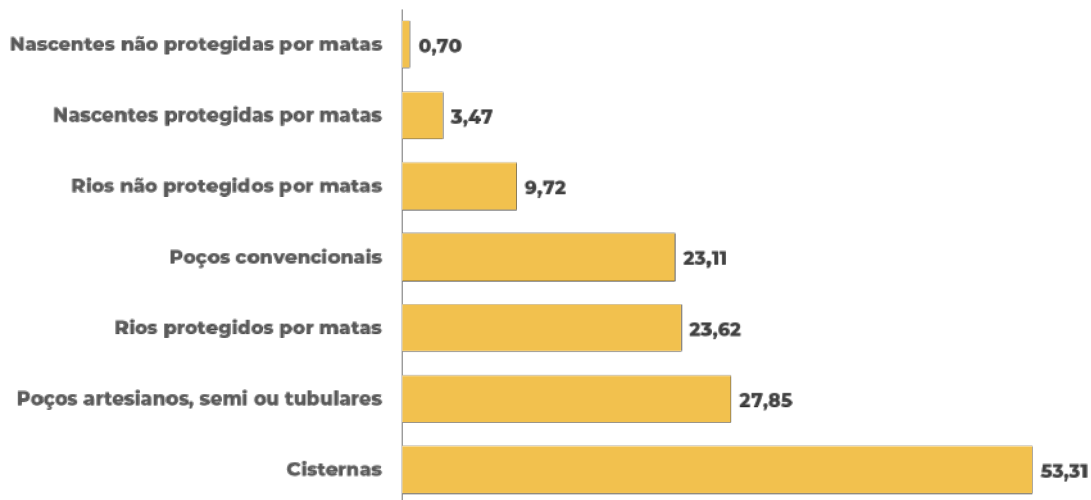
Recursos Hídricos (%)

↑80,33% na proporção de estabelecimentos que tem algum recurso hídrico.

Estabelecimentos de Agricultores Familiares sem Água no Piauí



Percentual de estabelecimentos de agricultores familiares do Piauí que possuem recursos hídricos por tipo de recurso



Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2017.

Nota: O somatório ultrapassa 100%, uma vez que, nos estabelecimentos, podem ter mais de um recurso hídrico.



Comparação entre os Censos Agropecuários 2006 e 2017 para o estado do Piauí

Varição na proporção de estabelecimentos com recurso hídrico para cada tipo (%)

↓**53,1%** na proporção de estabelecimentos com nascentes protegidas por matas.

↓**70,1%** na proporção de estabelecimentos com nascentes NÃO protegidas por matas.

↓**29,0%** na proporção de estabelecimentos com rios e riachos protegidos por matas.

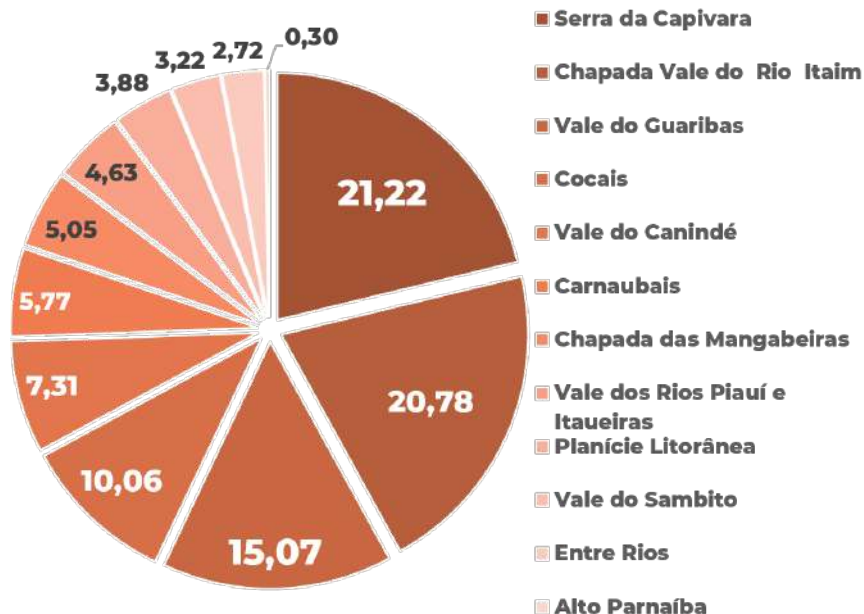
↓**53,0%** na proporção de estabelecimentos com rios e riachos NÃO protegidos por matas.

↑**71,6%** na proporção de estabelecimentos com poços artesanais ou tubulares profundos.

↓**48,3%** na proporção de estabelecimentos com poços convencionais.

↑**36,6%** na proporção de estabelecimentos com cisternas.

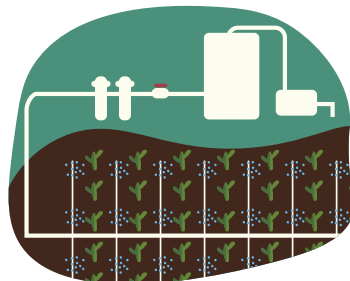
Percentual de estabelecimentos de agricultores familiares do Piauí que possuem cisternas em cada território de desenvolvimento do estado



Quanto à distribuição do percentual de estabelecimentos com cisternas pelos territórios de desenvolvimento do Piauí, nota-se que, na Serra da Capivara e na Chapada Vale do Rio Itaim, estão concentrados os maiores percentuais. Alto Parnaíba e Entre Rios tiveram os mais baixos percentuais, 0,3% e 2,72% respectivamente.

Assim, há a possibilidade de ainda se ter uma demanda por cisternas que deve ser atendida no estado do Piauí. Uma vez que essa tecnologia social é uma fonte de recurso hídrico recomendada, principalmente, para garantir que os agricultores familiares do Piauí tenham acesso à água para o consumo humano e para a produção.

SISTEMAS DE IRRIGAÇÃO



5,5%

dos estabelecimentos da agricultura familiar do Piauí possuem algum tipo de sistema de irrigação.

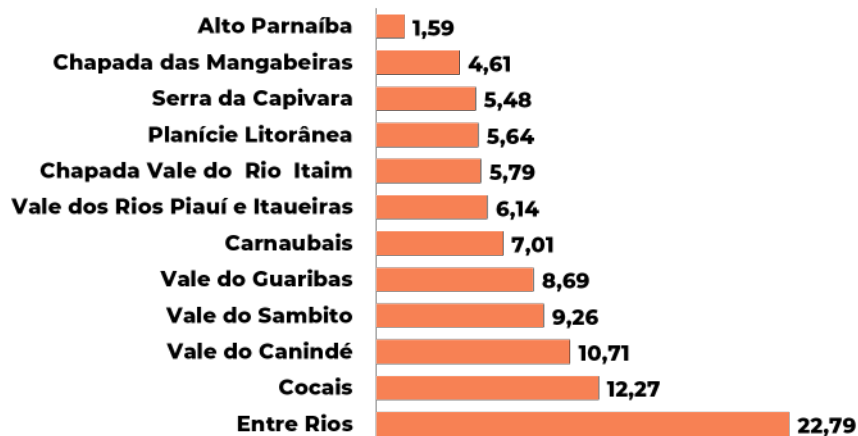


Comparação entre os Censos Agropecuários 2006 e 2017 para o estado do Piauí

Recursos Hídricos (%)

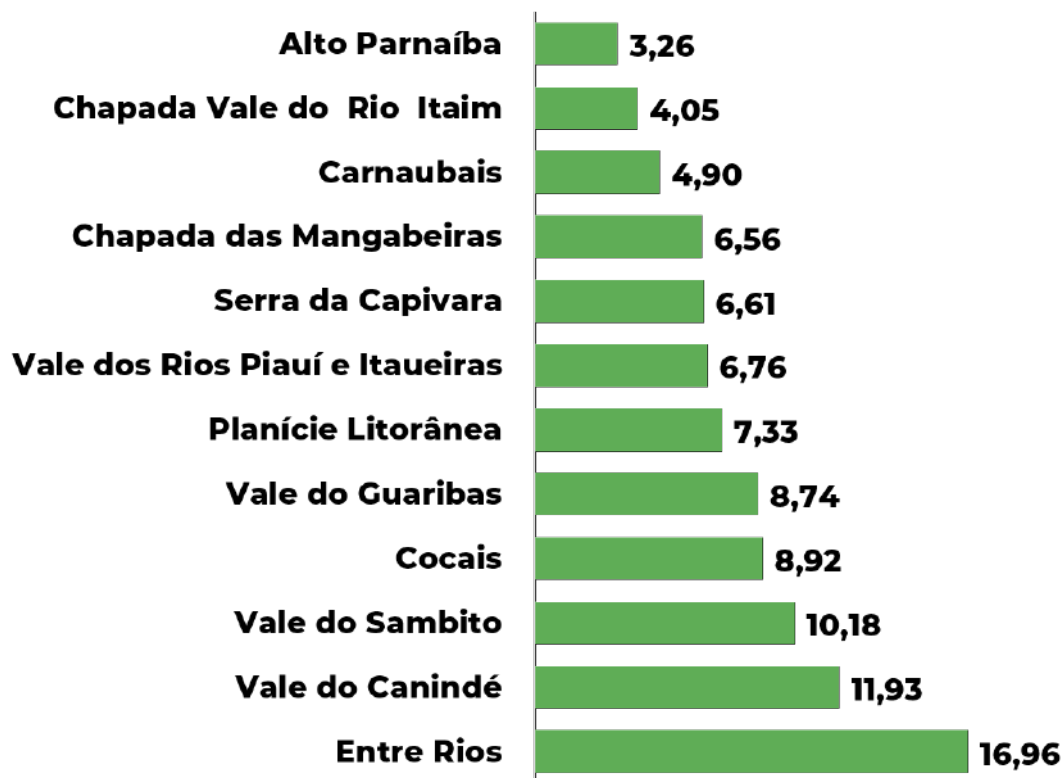
↑43,3% na proporção de estabelecimentos da agricultura familiar que fazem uso de algum sistema de irrigação.

Percentual de estabelecimentos da agricultura familiar do Piauí que possuem algum tipo de sistema de irrigação em cada território de desenvolvimento



Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2017.

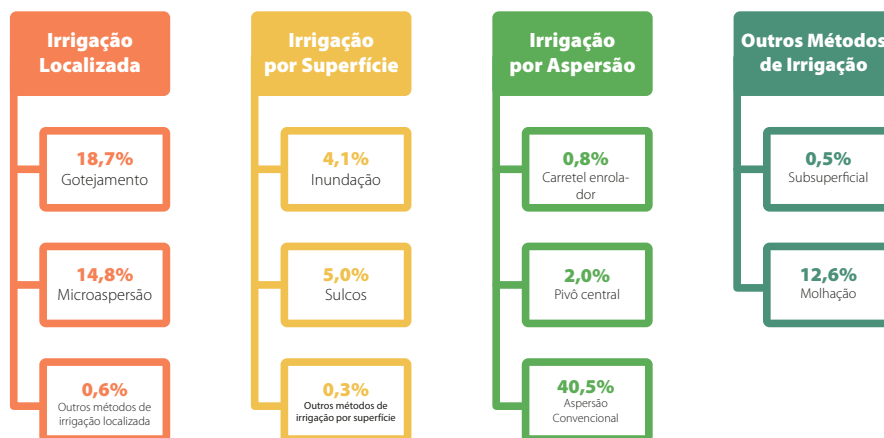
Percentual de área irrigada dos estabelecimentos da agricultura familiar do Piauí em cada território de desenvolvimento



Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2017.

No Piauí, Entre Rios e Cocais são os Territórios de Desenvolvimento que possuem os **maiores percentuais** de estabelecimentos da agricultura familiar com algum tipo de sistema de irrigação. Além disso, Entre Rios é o território de desenvolvimento que possui o maior percentual de área irrigada do estado.

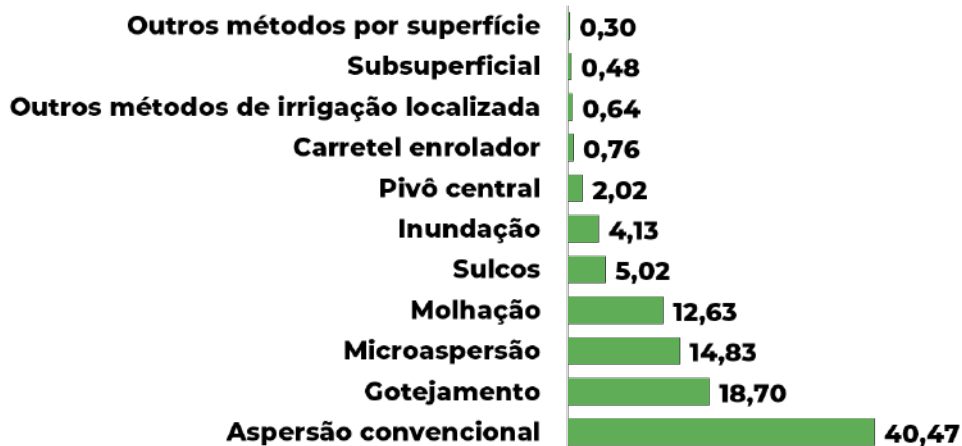
Percentual de estabelecimentos de agricultores familiares do Piauí por tipo de sistema de irrigação existente na propriedade



Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2017.

Nota: A soma dos percentuais ultrapassa 100%, pois o agricultor familiar pode ter adotado mais de um sistema de irrigação.

Percentual de área irrigada nos estabelecimentos de agricultores familiares do Piauí em cada tipo de sistema de irrigação



Nota: Segundo IBGE (2017a), se uma mesma área tivesse sido irrigada pelo mesmo método mais de uma vez no período de referência, o recenseador registraria a área somente uma vez. Além disso, se uma mesma área tivesse sido irrigada no período de referência, por métodos diferentes, registrar-se-ia a área no método que o produtor considerou como sendo o principal.

Analisando a proporção de área irrigada nos estabelecimentos de agricultores familiares no Piauí por tipo de método, observa-se que os maiores percentuais estão na aspersão convencional, com 40,5%. Por outro lado, há um menor percentual de área irrigada com métodos subsuperficiais, pivô central, inundação, sulcos, carretel enrolador e com outros métodos de irrigação por superfície e localizada.

No geral, é inegável o avanço da adoção da agricultura irrigada no Piauí nas últimas décadas, mas, ainda há muito a avançar. Pois, dos 3.852.846 hectares, apenas

0,36%

da **área total** dos estabelecimentos de agricultores familiares (13.886 hectares) do Piauí **é irrigada.**

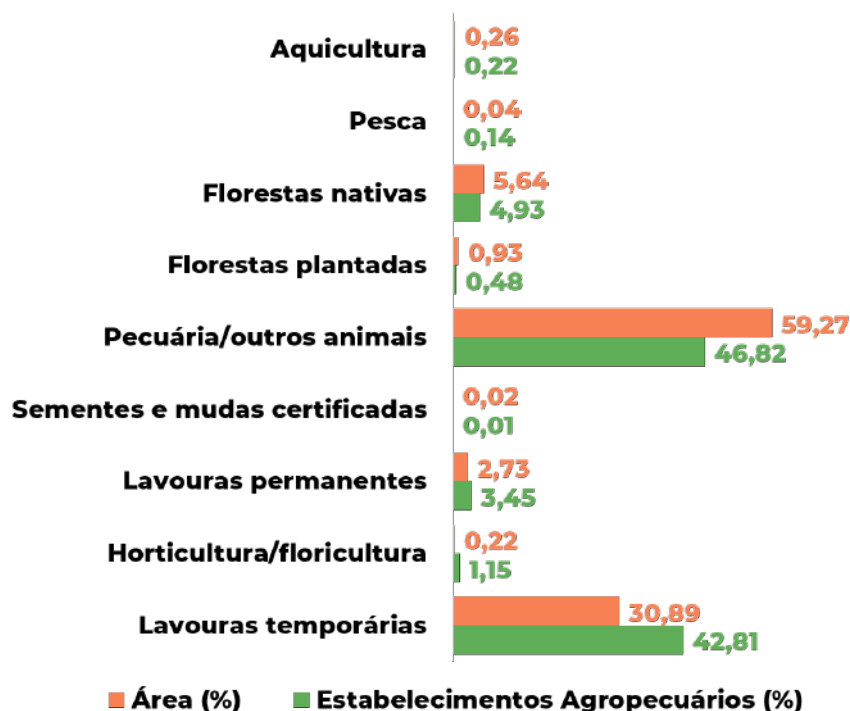
Além disso, os agricultores familiares ainda utilizam métodos de irrigação com maior índice de desperdício de água. Outro ponto, segundo os dados do Censo Agropecuário de 2017, é que **85,9%** dos estabelecimentos da agricultura familiar que possuem algum método de irrigação **não receberam orientação técnica.**

Por conseguinte, nota-se a carência de uma orientação quanto ao método de irrigação que atenda às necessidades de cada agricultor, considerando os recursos disponíveis e que, ao mesmo tempo, contribua para o uso racional da água. Isto porque a irrigação é fundamental para o aumento da produção e consequente aumento na oferta de alimento, garantindo a segurança alimentar e nutricional da população.

GRUPOS DE ATIVIDADE ECONÔMICA

As atividades econômicas que predominam nos estabelecimentos dos agricultores familiares do Piauí são a pecuária e o cultivo de lavouras temporárias. Pois, da área total dos estabelecimentos dos agricultores familiares do Piauí, 59,3% são ocupadas pela pecuária e/ou criação de outros animais, compreendendo 46,8% do total desses estabelecimentos. Além disso, 42,8% dos estabelecimentos dos agricultores familiares são voltados para a produção de lavouras temporárias, abrangendo 30,9% da área.

Percentual de área e de estabelecimentos da agricultura familiar do Piauí em cada grupo de atividade econômica



Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2017.



Comparação entre os Censos Agropecuários 2006 e 2017 para o estado do Piauí

Variação na proporção de estabelecimentos dos agricultores familiares em cada um dos grupos de atividades econômicas (%)

- ↓**13,8%** na proporção de estabelecimentos com lavoura temporária;
- ↓**25,2%** na proporção de estabelecimentos com horticultura e floricultura;
- ↓**26,1%** na proporção de estabelecimentos com lavoura permanente;
- ↓**88,2%** na proporção de estabelecimentos com produção de sementes e mudas;
- ↑**23,0%** na proporção de estabelecimentos com produção pecuária e de outros animais;
- ↓**46,7%** na proporção de estabelecimentos com florestas plantadas;
- ↑**1,0%** na proporção de estabelecimentos com florestas nativas;
- ↓**10,7%** na proporção de estabelecimentos com pesca ;
- ↑**170,3%** na proporção de estabelecimentos com aquicultura.

TOP 10

do valor da produção das culturas permanentes produzidas nos estabelecimentos da agricultura familiar do estado do Piauí (MIL REAIS)



Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2017.

Nota 1: Em muitos tipos de lavouras permanentes, não constava o valor da produção, ora porque não era para identificar o informante, ora porque era zero absoluto, não resultante de um cálculo ou arredondamento.

Nota 2: O TOP 10 das culturas permanentes produzidas pela agricultura familiar para cada TERRITÓRIO DE DESENVOLVIMENTO do Piauí está disponível no Anexo 2.

TOP 10

do valor da produção das culturas temporárias produzidas nos estabelecimentos da agricultura familiar do estado do Piauí (MIL REAIS)



Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2017.

Nota 1: Em muitos tipos de lavouras temporárias, não constava o valor da produção, ora porque não era para identificar o informante, ora porque era zero absoluto, não resultante de um cálculo ou arredondamento.

Nota 2: O TOP 10 das culturas temporárias produzidas pela agricultura familiar para cada TERRITÓRIO DE DESENVOLVIMENTO do Piauí está disponível no Anexo 3.

PRODUÇÃO DE ORGÂNICOS

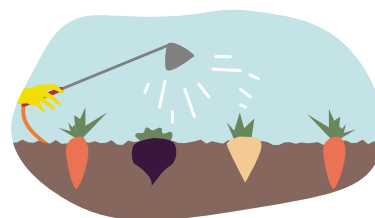


0,01%

dos estabelecimentos de agricultores familiares do estado do Piauí POSSUEM a produção orgânica.

75,9%**

dos estabelecimentos da agricultura familiar do estado do Piauí NÃO POSSUEM a produção orgânica.



Nota 1: Na lógica, a soma dos percentuais de estabelecimentos com a produção orgânica com aqueles que não possuem deveria resultar em 100%. Contudo, essa soma, na verdade, resulta em 75,9%. De tal modo que 24,1%, possivelmente, refere-se àqueles casos em que os recenseadores foram orientados a perguntar primeiramente se foi utilizado agrotóxico químico na propriedade. Em se obtendo resposta afirmativa, a pergunta sobre produção orgânica não era realizada (essa informação foi esclarecida pela área técnica do IBGE).



Comparação entre os Censos Agropecuários 2006 e 2017 para o estado do Piauí

PRODUÇÃO ORGÂNICA(%)

↓99,55% na proporção de estabelecimentos de agricultores familiares com produção orgânica.

Nota 2: A produção orgânica no Censo Agropecuário de 2017 foi contabilizada apenas para aquela que era CERTIFICADA por algum órgão de controle. No Censo 2006, a pergunta era se o produtor fazia a produção orgânica e, posteriormente, perguntava se era certificada.

Ao longo de 11 anos, ocorreu uma diminuição na proporção de estabelecimentos de agricultores familiares com produção orgânica no Piauí. Outra informação, segundo os dados do Censo Agropecuário de 2017, é que dos treze estabelecimentos em que há produção orgânica, **cinco não receberam orientação técnica.**

TOP 10

DO EFETIVO DA PECUÁRIA DOS ESTABELECIMENTOS DA agricultura familiar DO estado do Piauí

1°

Galinhas,
galos, frangas,
frangos e
pintos



49,5%

2°

Caprinos



15,6%

3°

Ovinos



13,9%

4°

Bovinos



9,6%

5°

Suínos



9,4%

6°

Patos, gansos,
marrecos,
perdizes e
faisões



0,7%

7°

Equinos



0,5%

8°

Asininos



0,5%

9°

Muare



0,2%

10°

Perus



0,1%

Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2017.

Nota 1: Os valores representam os percentuais das unidades de “cabeças” de cada tipo de pecuário efetivo em relação ao total de “cabeças” de todos os tipos pecuário efetivo.

Nota 2: “Efetivo” significa a quantidade efetivamente existente no estabelecimento agropecuário na data de referência em que o censo agropecuário foi realizado.

Nota 3: O TOP 10 do efetivo da pecuária da agricultura familiar para cada TERRITÓRIO DE DESENVOLVIMENTO do Piauí está disponível no Anexo 4.

APICULTURA



6.579

estabelecimentos da agricultura familiar do Piauí **realizam a apicultura**. Isso corresponde a **82,5%** do total de estabelecimentos do estado que realizam a apicultura.

Desses,



86,28%

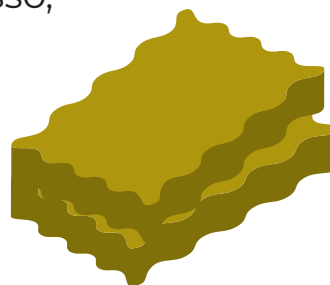
realizam a comercialização do mel, gerando o valor de venda de R\$ 31.270,00 (mil reais) no período de referência de 1º de outubro de 2016 a 30 de setembro de 2017.

Além disso,



0,5%

dos estabelecimentos da agricultura familiar do Piauí que possuem a apicultura comercializaram a **geleia real, o própolis e o pólen**.




8,7%

dos estabelecimentos da agricultura familiar do Piauí que possuem a apicultura comercializaram a **cera de abelha**.



Você Sabia?

O Piauí é o segundo maior estado exportador de mel in natura do Brasil!



No ano de 2020, o Piauí foi responsável por 31,7% do total de mel exportado pelo País, ficando atrás apenas do estado de Santa Catarina. Segundo o governo do estado, a maior parte dessa produção vem de apicultores familiares.

Em períodos de estiagem, a apicultura tem sido uma boa alternativa produtiva, além de garantia de emprego e renda. Com isso, essa atividade produtiva vem mudando a vida dos agricultores familiares no Piauí.

Além das vendas para o mercado externo, os produtores de mel comercializam a produção por meio das compras governamentais.

No entanto, ainda há desafios na atividade, sobretudo no que se refere à manutenção dos enxames durante o período de seca, à valorização e qualidade dos produtos apícolas e quanto ao aperfeiçoamento técnico dos apicultores.

EXTRATIVISMO VEGETAL

31.264

estabelecimentos da agricultura familiar do Piauí realizam a EXTRAÇÃO VEGETAL. Isso corresponde a 15,9% do total de estabelecimentos de agricultores familiares do estado.



R\$ 72.997,00

Valor da produção da extração vegetal (mil reais) dos estabelecimentos de agricultores familiares do Piauí para o período de referência de 1º de outubro de 2016 a 30 de setembro de 2017.

Valor da produção dos produtos da extração vegetal produzidos nos estabelecimentos da agricultura familiar do Piauí



Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2017.

No Censo Agropecuário, o extrativismo refere-se à produção extrativa vegetal realizada no período de referência, proveniente de espécies vegetais não plantadas (nativas). Observa-se que em 2017, entre os produtos da extração vegetal, a Carnaúba e a lenha são os maiores destaques.

AGROINDÚSTRIA

No Piauí,

15,8%

dos estabelecimentos da agricultura familiar possuem agroindústrias rurais.

R\$ 80.660,00

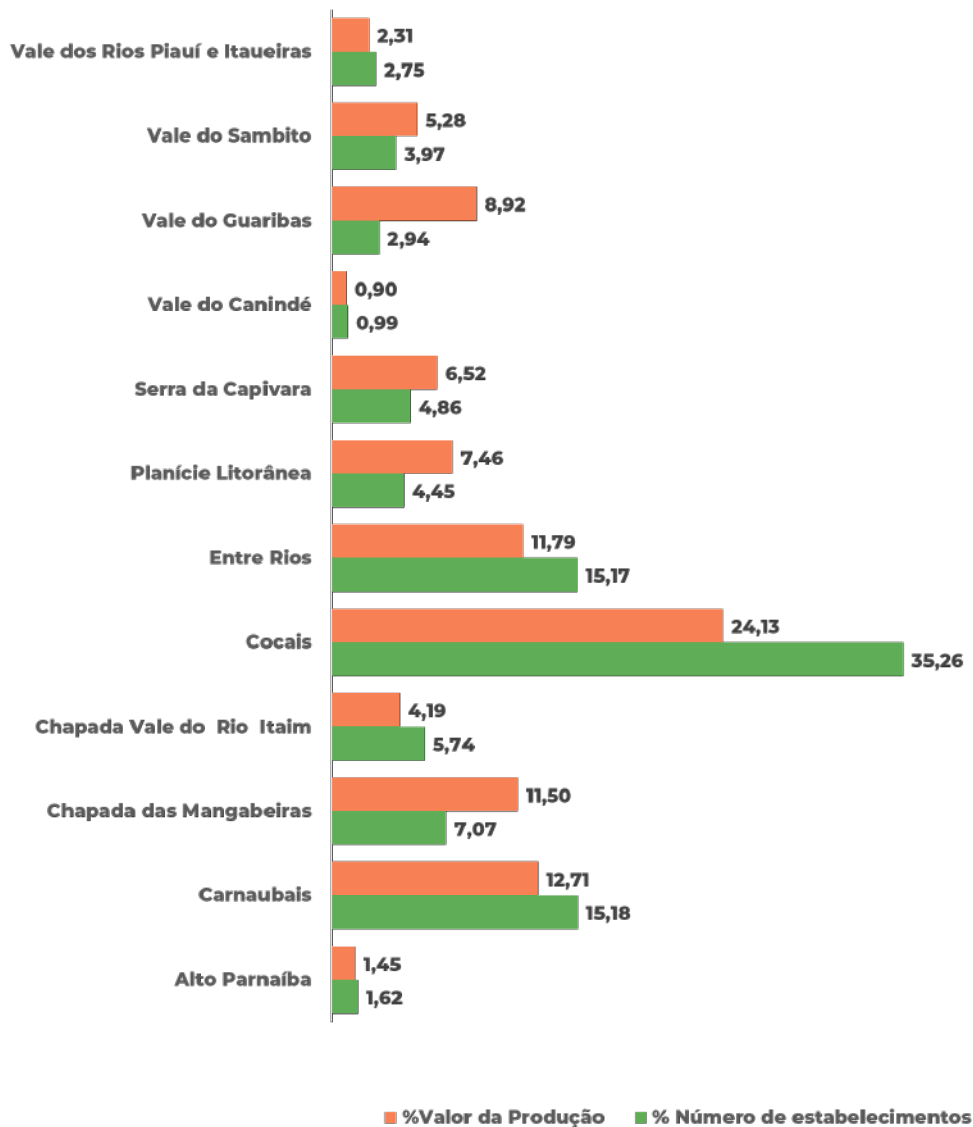
é o valor bruto da produção agroindustrial (mil reais) desses estabelecimentos para o período de referência de 1º de outubro de 2016 a 30 de setembro de 2017.

Esta cartilha segue a classificação de **agroindústria rural** empregada pelo IBGE na coleta e tabulação dos dados do Censo Agropecuário. De tal modo que os dados aqui apresentados são relativos ao processamento e beneficiamento agroindustrial **realizado nos estabelecimentos rurais** do produtor que tenha declarado que a atividade industrial é realizada de forma complementar às suas atividades agropecuárias.

A definição da produção agroindustrial refere-se aos “produtos do estabelecimento agropecuário que tenham sido beneficiados ou transformados em instalações próprias, comunitárias ou de terceiros, a partir de matéria-prima que tenha sido produzida no próprio estabelecimento agropecuário ou que tenha sido adquirida de outros produtores, **desde que a destinação final do produto tenha sido dada pelo produtor**” (IBGE, 2017a, p. 118). Portanto, não se considera, como produção da agroindústria, aquela proveniente de instalações do estabelecimento na forma de prestação de serviços para terceiros; e a produção adquirida em instalações de terceiros, a partir de matéria-prima do estabelecimento agropecuário, cuja destinação final não tenha sido dada pelo produtor.

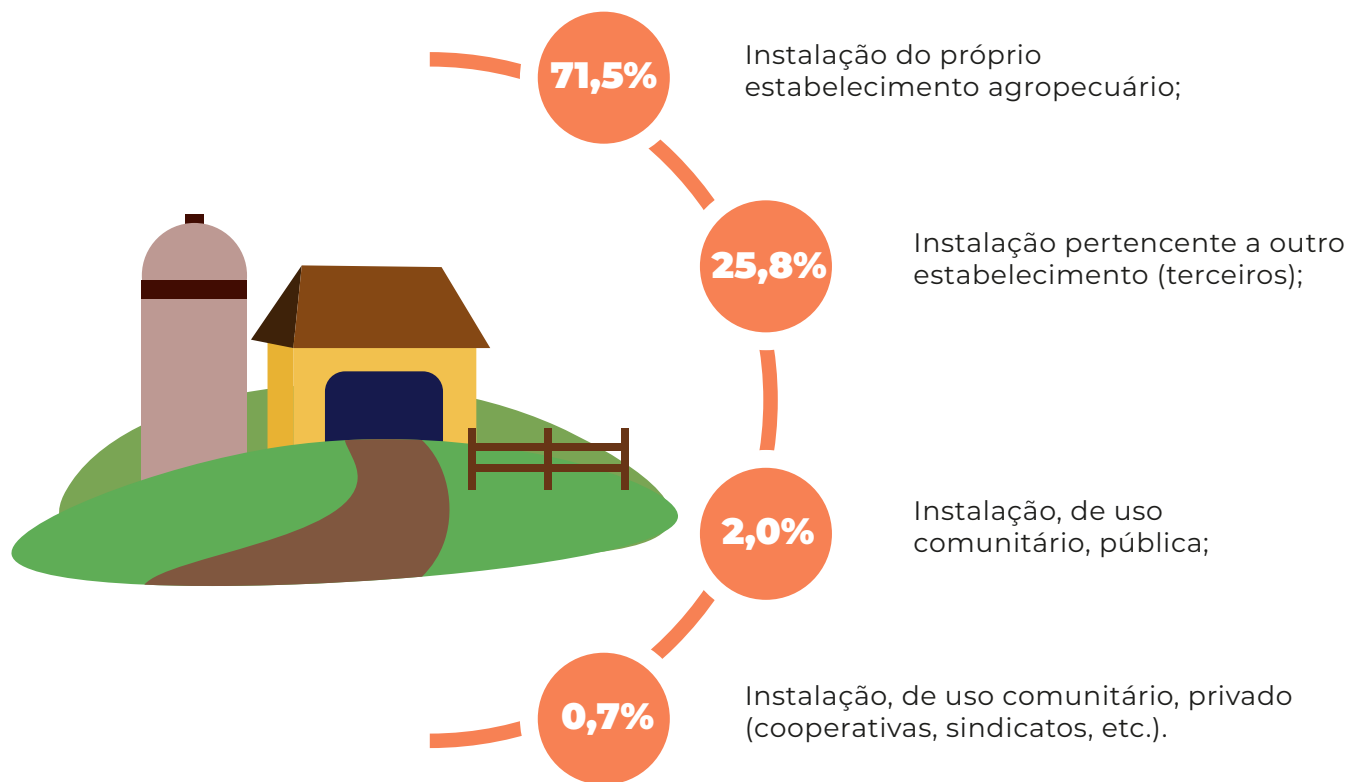
A produção agroindustrial, quando ligada à agricultura familiar, é de pequena a média escala, podendo ser direcionada tanto para o autoconsumo como para a comercialização, destinando-a para a venda principalmente em cadeias curtas. Uma vez que as exigências para legalização (fiscalização da sanidade agropecuária, selos de diferenciação, mecanismos de certificação, etc.) e formalização impossibilitam o acesso de agricultores familiares a mercados institucionais e a outros mercados mais distantes.

Percentual de estabelecimentos da agricultura familiar com agroindústria rural e percentual do valor total da produção por território de desenvolvimento do Piauí



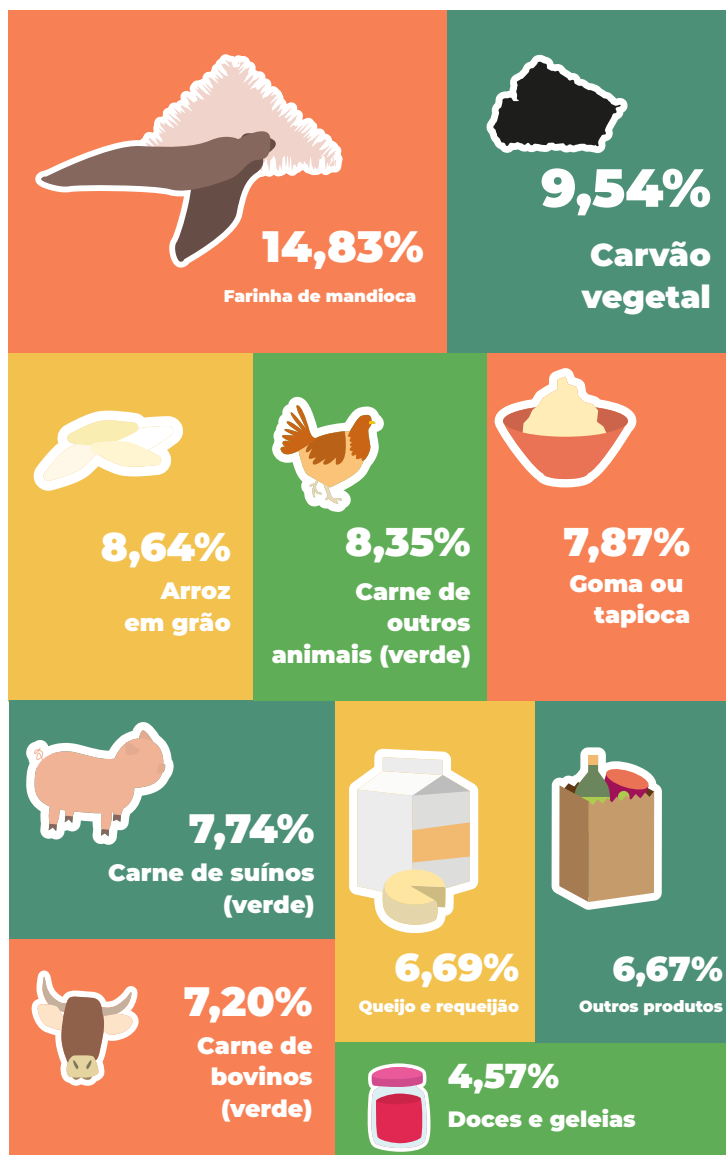
Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2017.

Proporção de estabelecimentos da agricultura familiar com agroindústria rural do Piauí por tipo de instalação



Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2017.

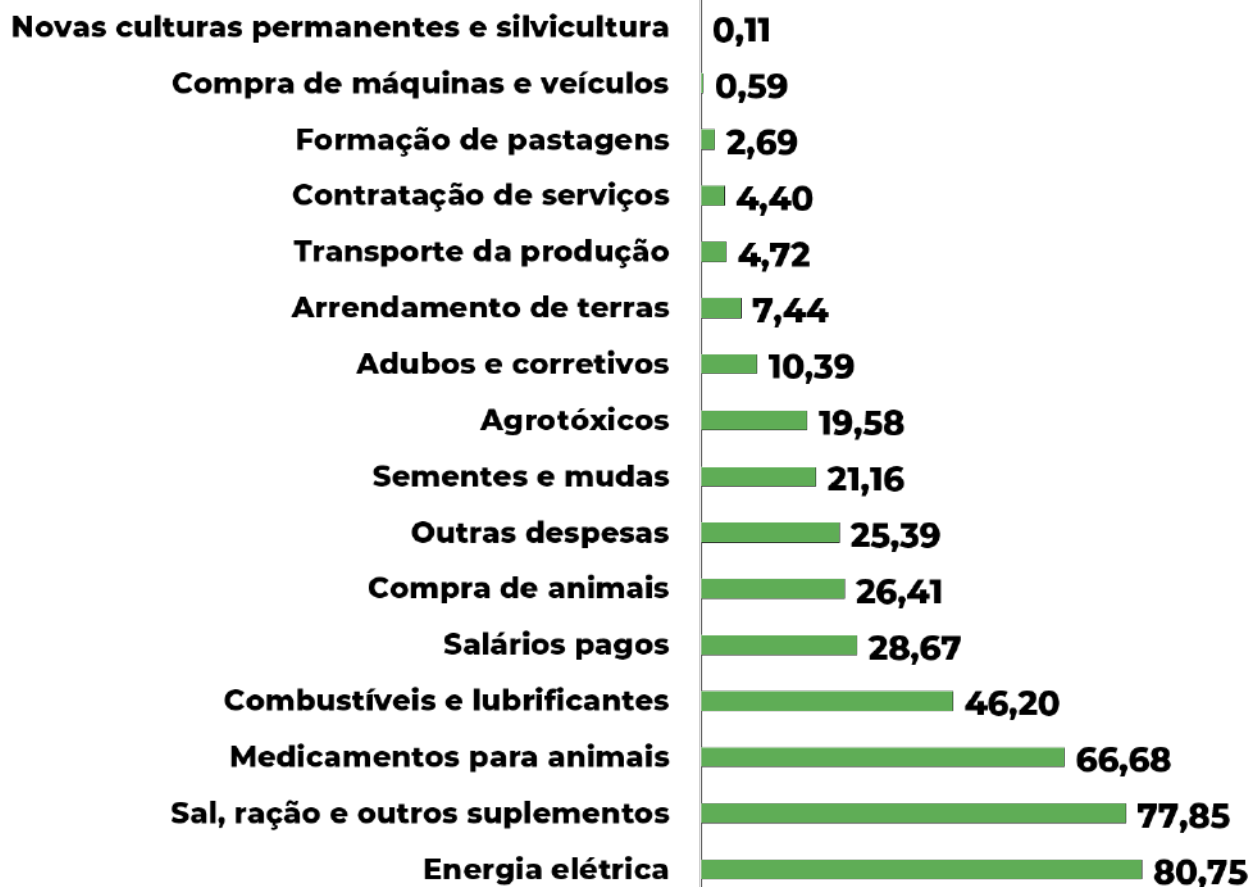
Percentual do valor da produção em relação ao valor total da produção do estado do Piauí dos 10 produtos da agroindústria dos estabelecimentos de agricultores familiares com os maiores percentuais de participação



Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2017.

FINANÇAS DOS ESTABELECIMENTOS DA AGRICULTURA FAMILIAR NO PIAUÍ

Proporção de cada item da despesa em relação ao valor total da despesa dos estabelecimentos agropecuários da agricultura familiar do estado do Piauí



Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2017.

Nota: Para o período de referência de 1º de outubro de 2016 a 30 de setembro de 2017.

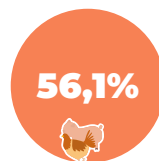
R\$ 1.024.476,00

é o valor bruto da produção (mil reais) dos estabelecimentos de agricultores familiares que corresponde a **21,3% do valor da produção total dos estabelecimentos rurais do estado do Piauí.**

Do valor da produção total dos estabelecimentos da agricultura familiar do Piauí:

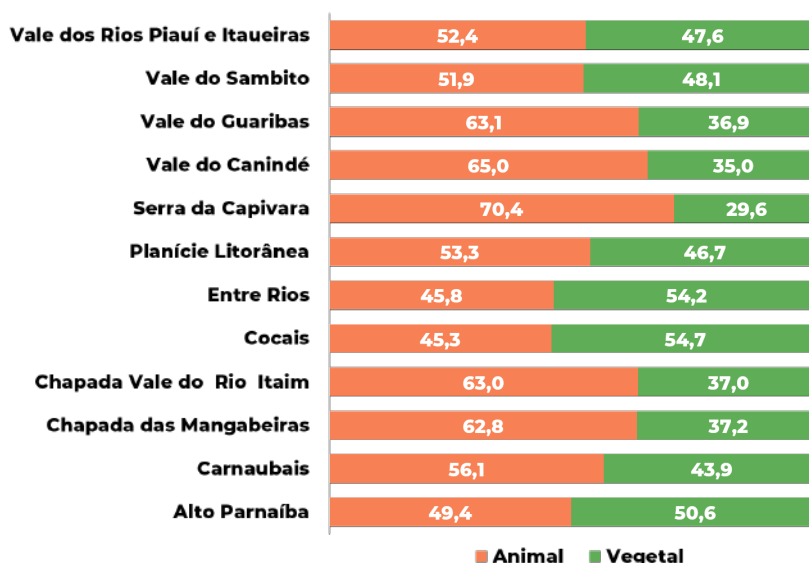


São originados na **produção vegetal**



São originados na **produção animal**

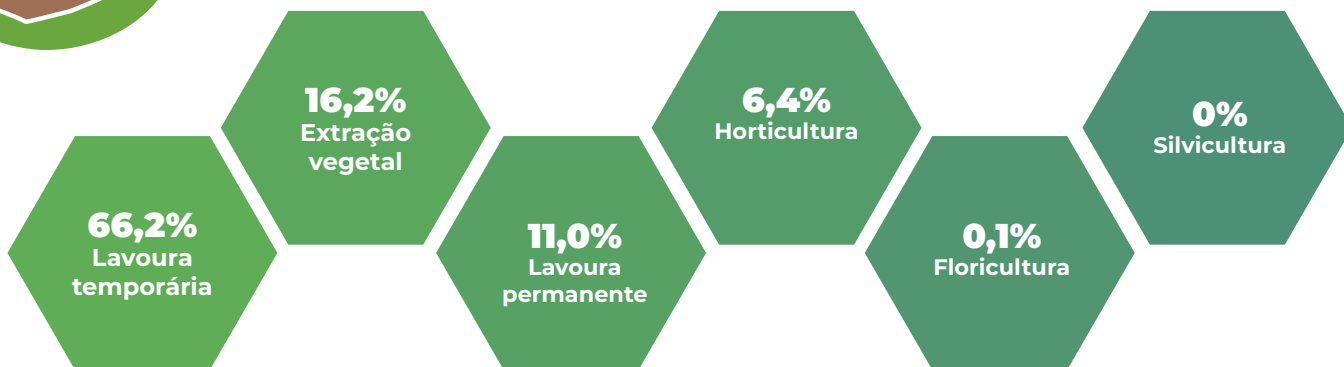
Proporção do valor da produção animal e vegetal em relação ao valor da produção total dos estabelecimentos de agricultores familiares em cada território de desenvolvimento do Piauí



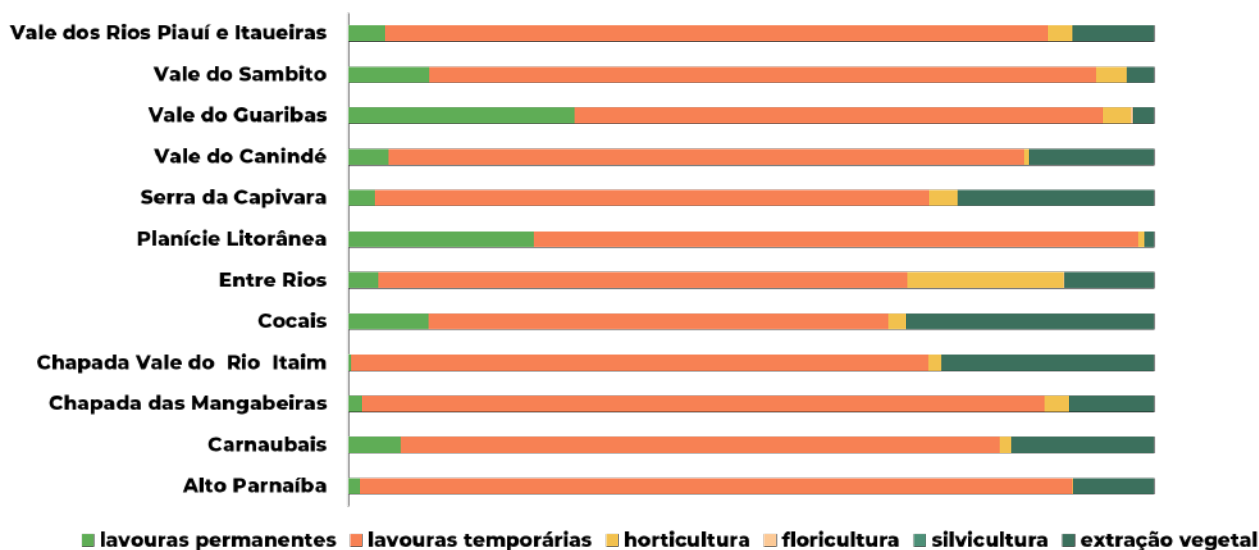
Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2017.



O percentual do valor da produção vegetal dos estabelecimentos de agricultores familiares em cada tipo

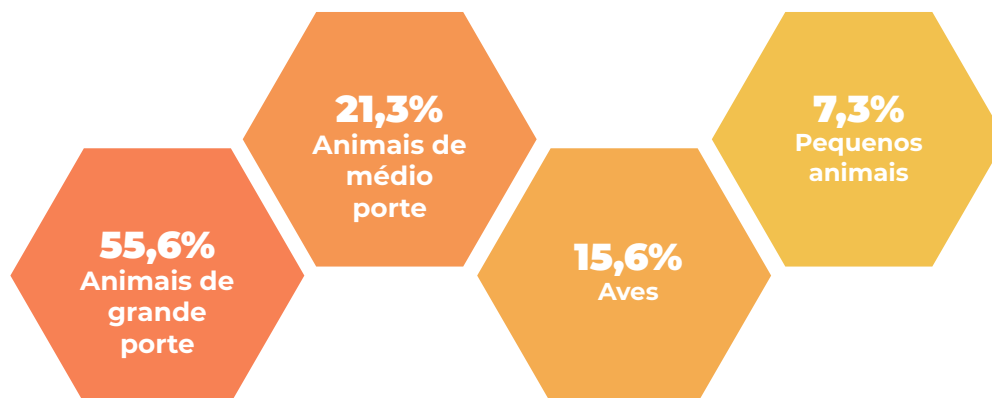


Percentual do valor da produção vegetal dos estabelecimentos da agricultura familiar em relação ao valor total da produção vegetal desses estabelecimentos por tipo e para cada território de desenvolvimento do Piauí



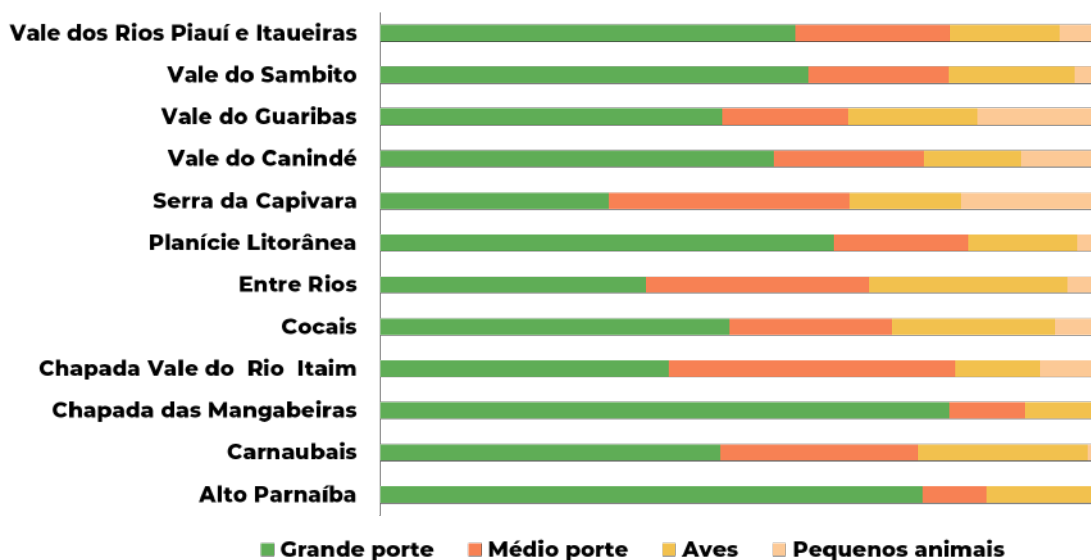
Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2017.

O percentual do valor da produção animal dos estabelecimentos de agricultores familiares em cada tipo



Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2017.

Percentual do valor da produção animal dos estabelecimentos da agricultura familiar em relação ao valor total da produção animal desses estabelecimentos por tipo e para cada território de desenvolvimento do Piauí

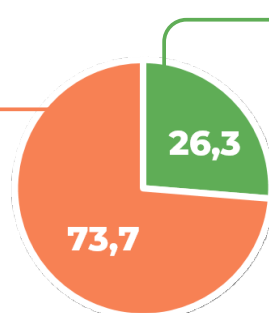


Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2017.

Renda obtida com as atividades agropecuárias desenvolvidas nos estabelecimentos dos agricultores familiares do Piauí

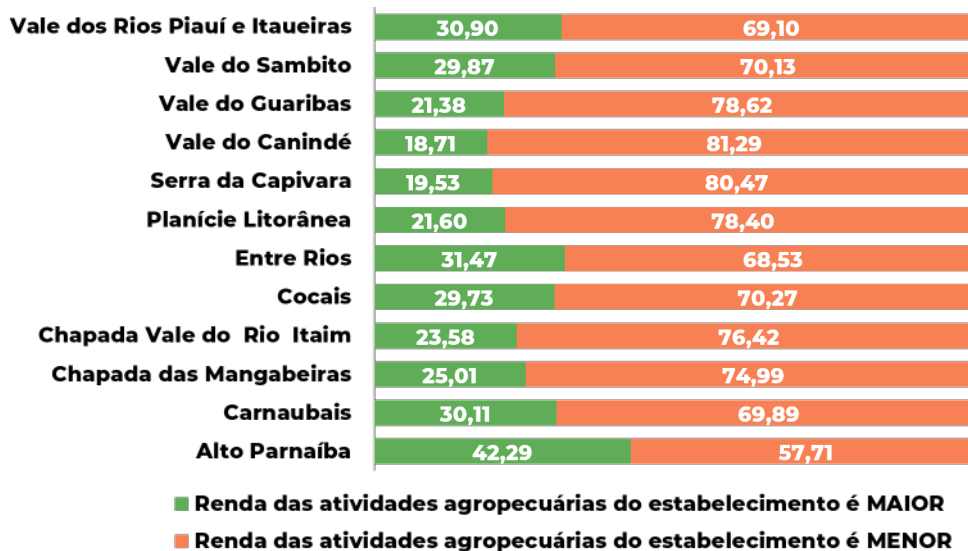


É **MENOR** que outras rendas adquiridas pelo produtor.



É **MAIOR** que outras rendas adquiridas pelo produtor.

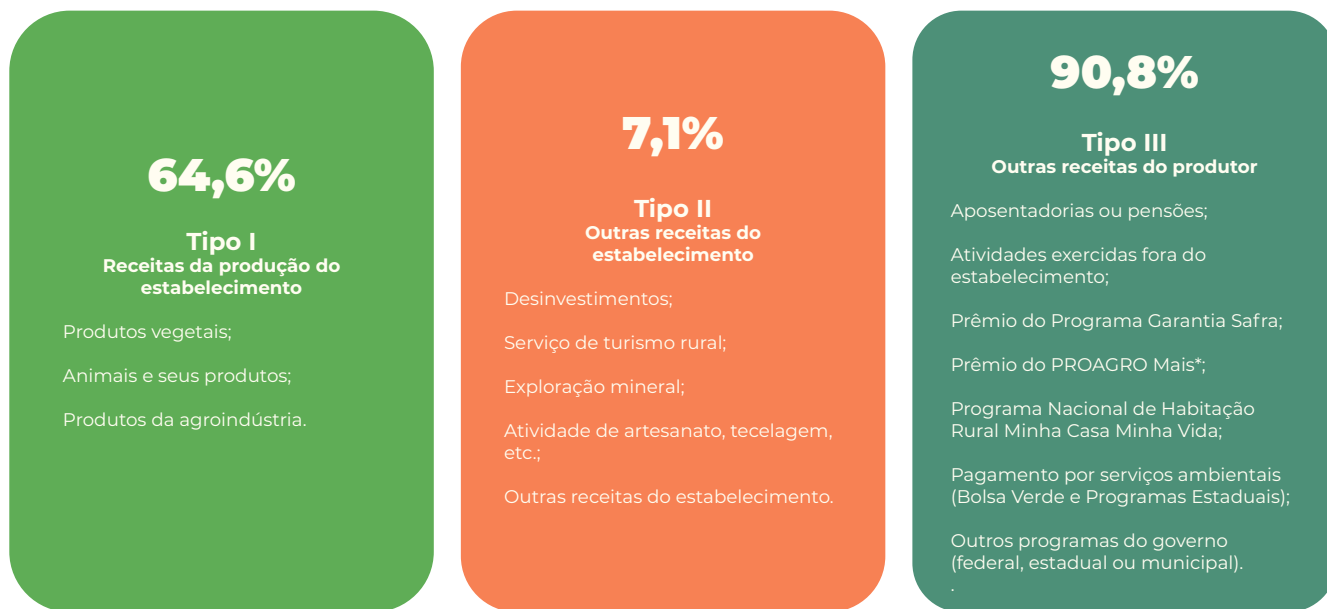
Percentual de estabelecimentos da agricultura familiar em cada território de desenvolvimento do Piauí de acordo com a situação da renda com as atividades agropecuárias ser maior ou menor que as outras rendas do produtor responsável



Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2017.

Receitas dos estabelecimentos de agricultores familiares do Piauí

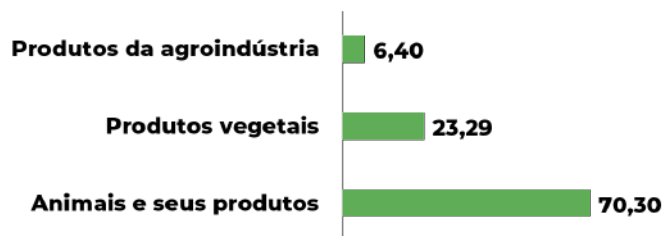
Do total de estabelecimentos da agricultura familiar do Piauí:



Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2017. *PROAGRO Mais é o Programa Garantia da Atividade Agropecuária da agricultura familiar.

Nota: A soma dos percentuais ultrapassa 100%, porque o estabelecimento pode ter mais de um tipo de receita.

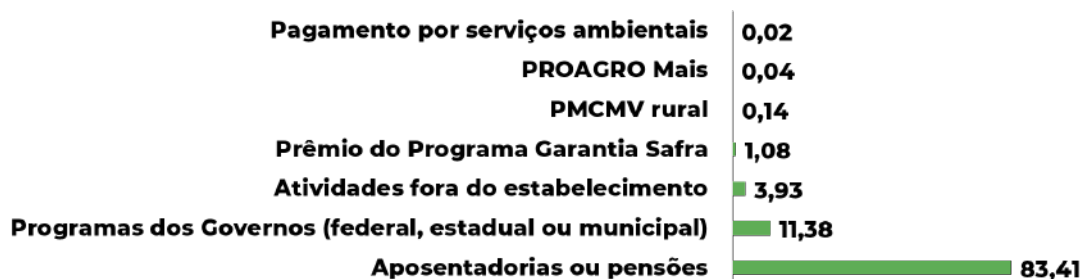
Em relação aos estabelecimentos de agricultores familiares que receberam receitas Tipo I (%)



Em relação aos estabelecimentos de agricultores familiares que receberam receitas Tipo II (%)



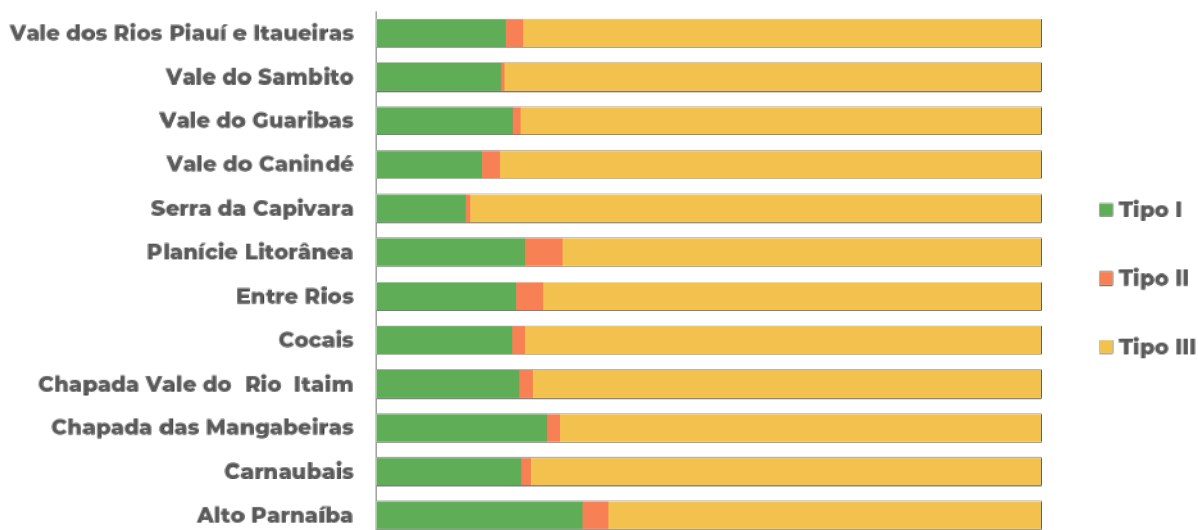
Proporção de estabelecimentos de agricultores familiares do Piauí em cada um dos subtipos da receita Tipo III (%)



Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2017.

Nota: PMCMV rural - Programa Nacional de Habitação Rural Minha Casa Minha Vida. PROAGRO Mais - Programa Garantia da Atividade Agropecuária da agricultura familiar.

Proporção das receitas dos Tipos I, II e III dos estabelecimentos de agricultores familiares, em relação ao valor total da receita, por território de desenvolvimento do Piauí



Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2017.

FINALIDADE PRINCIPAL DA PRODUÇÃO DOS ESTABELECIMENTOS DA agricultura familiar DO PIAUÍ



84,4%

têm como finalidade principal destinar a produção para o CONSUMO PRÓPRIO e de pessoas com laços de parentescos com o produtor.

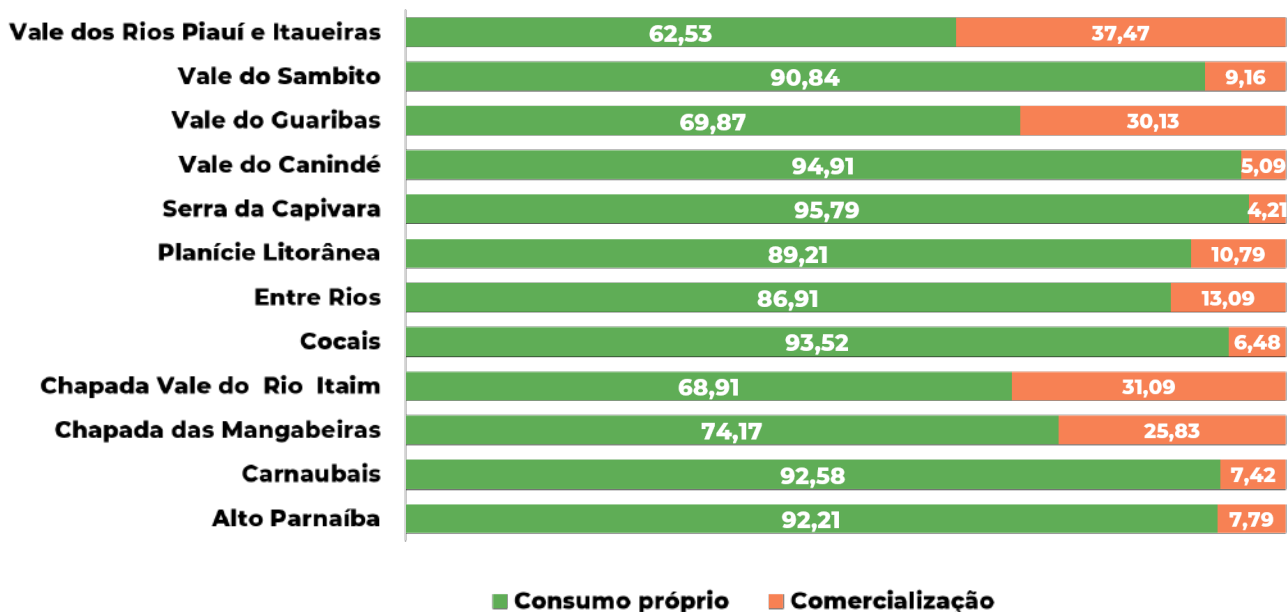


15,6%

têm como finalidade principal destinar parte da produção para a COMERCIALIZAÇÃO.

Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2017.

Em todas os Territórios de Desenvolvimento do estado do Piauí, observa-se que a maioria dos digentes responsáveis pelos estabelecimentos da agricultura familiar destinam, predominantemente, a produção para o consumo próprio, principalmente no Vale Canindé (94,91%) e Cocais (93,52). O Território de Desenvolvimento Vale dos Rios Piauí e Itaueiras possui o maior percentual de estabelecimentos da agricultura familiar em que o destino principal da produção é a comercialização.



Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2017.

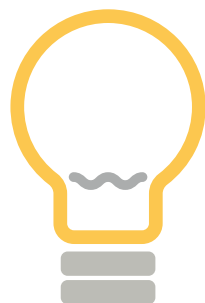
ACESSO À TECNOLOGIA E AO CONHECIMENTO PELOS AGRICULTORES FAMILIARES DO ESTADO DO PIAUÍ



ACESSO À ENERGIA ELÉTRICA



81,2%
possuem energia.



18,3%
não possuem energia.

Dos 36.044 estabelecimentos da agricultura familiar que não possuem energia elétrica



Em **38,4%** os produtores responsáveis **RESIDEM** nos estabelecimentos



Em **61,6%** os produtores responsáveis **NÃO** residem nos estabelecimentos

Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2017.

Nota: 0,6% que falta para completar 100% refere-se ao "não se aplica".



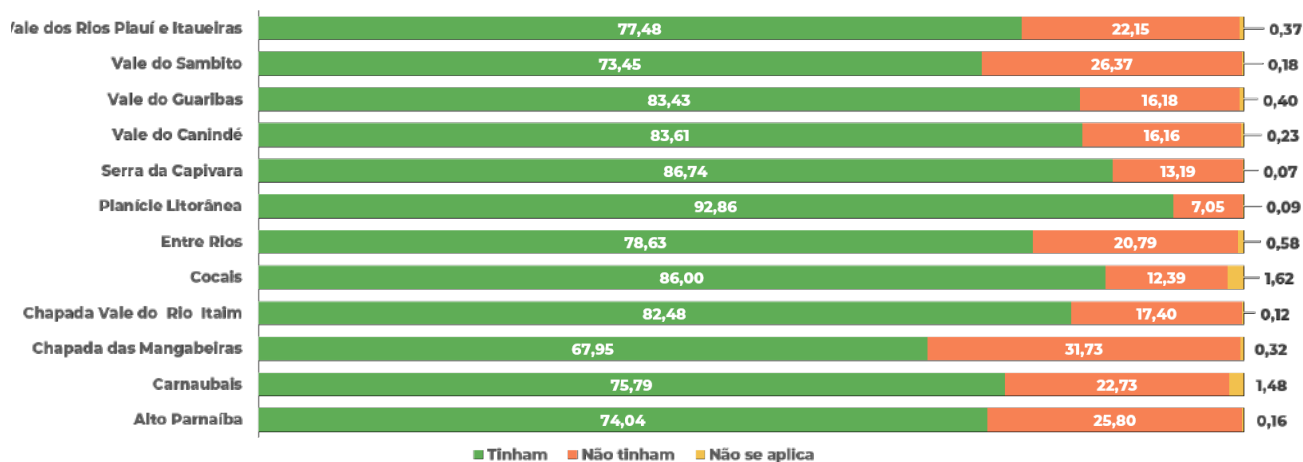
Comparação entre os Censos Agropecuários 2006 e 2017 para o estado do Piauí

Energia Elétrica (%)

↑65,5% na proporção de estabelecimentos de agricultores familiares que têm energia elétrica.

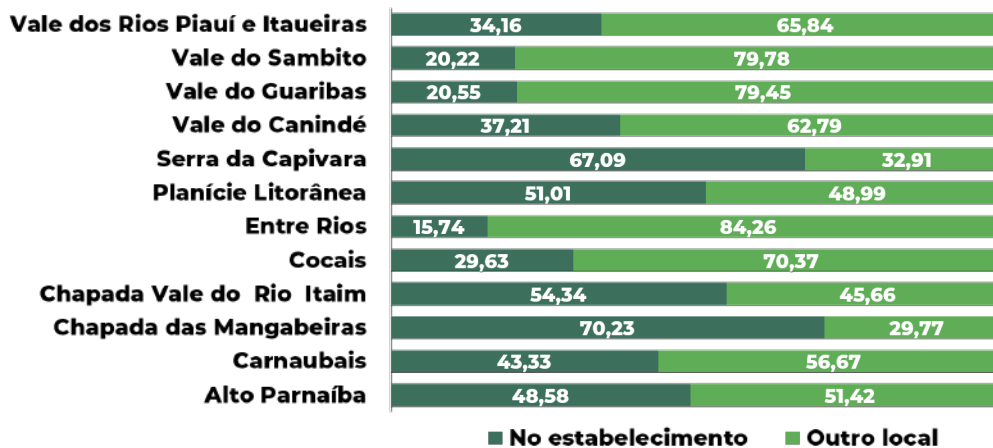
↓64,2% na proporção de estabelecimentos de agricultores familiares que **NÃO** têm energia elétrica.

Percentual de estabelecimentos da agricultura familiar em cada território de desenvolvimento do Piauí por disponibilidade ou não de energia elétrica



Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2017.

Percentual de estabelecimentos da agricultura familiar sem energia em cada território de desenvolvimento do Piauí por residir ou não no estabelecimento



Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2017.

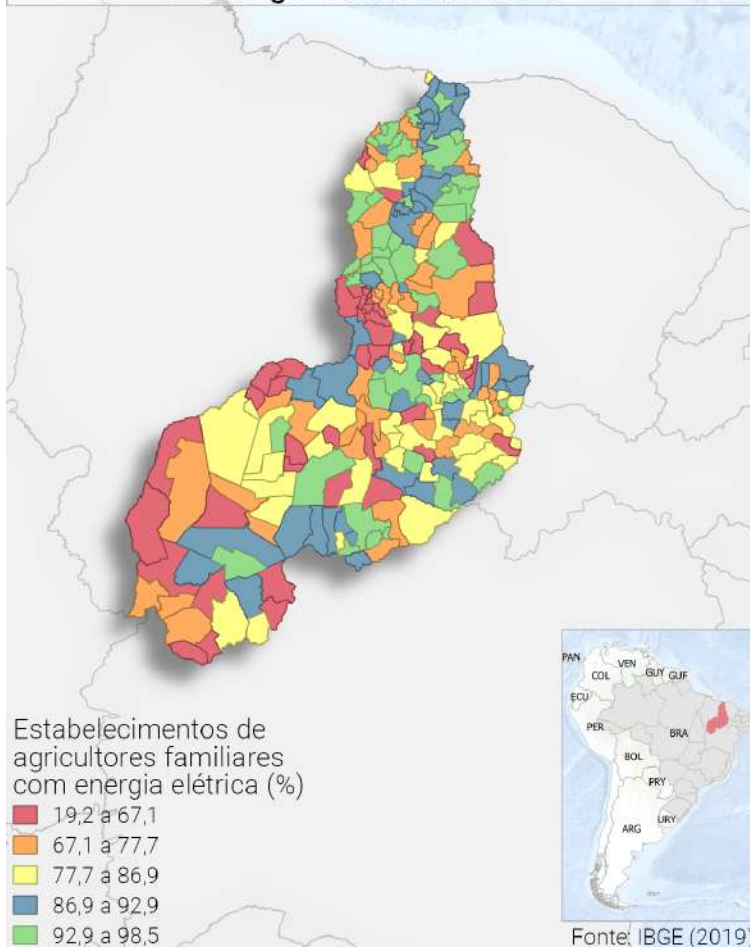
Ao analisar todos os territórios de desenvolvimento que fazem parte do estado do Piauí, nota-se que a Chapada das Mangabeiras, o Vale do Sambito e o Alto Paranaíba são aqueles que possuem os maiores percentuais de estabelecimentos da agricultura familiar que não possuem energia elétrica. No caso da Chapada das Mangabeiras e da Serra da Capivara, na maioria dos estabelecimentos da agricultura familiar, o produtor responsável reside no próprio estabelecimento, sem a disponibilidade de energia. Por outro lado, em Entre Rios, Vale do Sambito e Vale do Guaribas, a maioria dos estabelecimentos de agricultores familiares sem energia tem seus reponsáveis residindo em outro local.

Em termos de infraestrutura produtiva, é indiscutível que a questão energética tem um papel fundamental.

Pois, além de ser imprescindível às atividades humanas, a energia elétrica é um elemento indispensável ao processo de desenvolvimento do sistema produtivo.

Uma vez que a energia permitiria, dentre várias finalidades, agregar valor à produção agropecuária por meio do pré-processamento, da realização de atividades produtivas extras ao anoitecer, além do aumento da qualidade de vida desse público.

Estabelecimentos de Agricultores Familiares com Energia Elétrica no Piauí



Fonte: IBGE (2019)

ASSISTÊNCIA TÉCNICA

Na maioria dos estabelecimentos de agricultores familiares do Piauí, não há nenhum tipo de orientação técnica.



2,8%

Recebem assistência técnica.



97,2%

Não Recebem assistência técnica.



Comparação entre os Censos Agropecuários 2006 e 2017 para o estado do Piauí

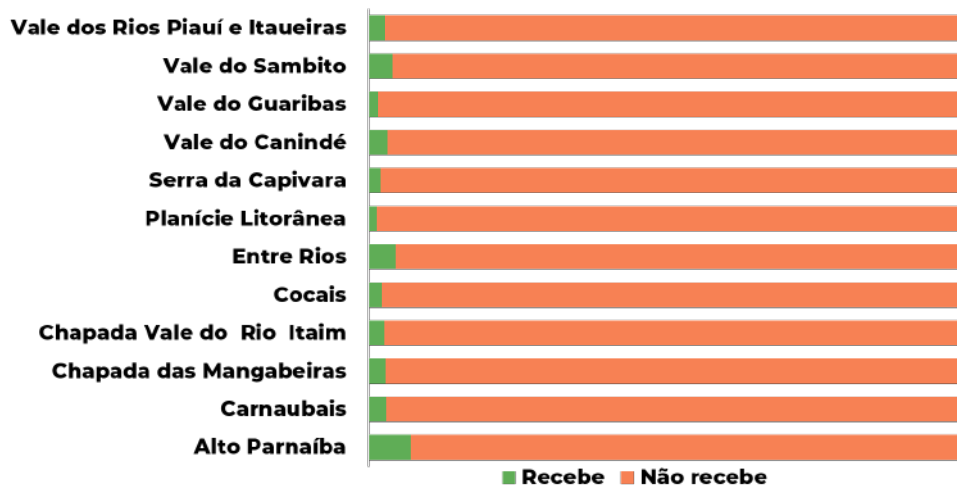
Assistência Técnica (%)

↓ **47,4%** na proporção de estabelecimentos de agricultores familiares que receberam assistência técnica.

↑ **2,7%** na proporção de estabelecimentos de agricultores familiares que NÃO receberam assistência técnica.

Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2017.

Percentual de estabelecimentos da agricultura familiar em cada território de desenvolvimento do Piauí por acesso ou não a orientação técnica



Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2017.

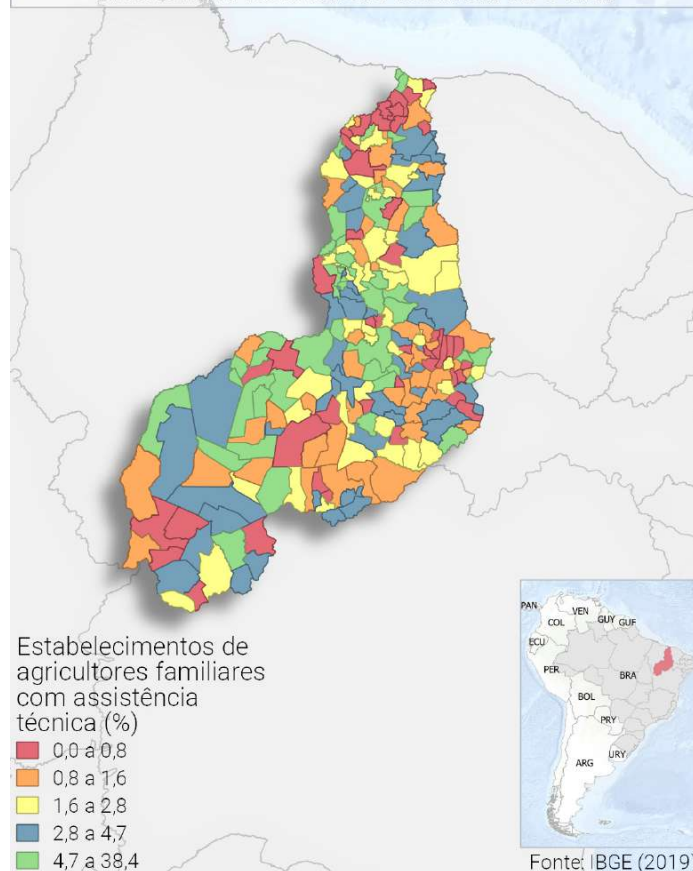
Nota: O período de referência das informações coletadas no Censo Agropecuário de 2017, a exemplo da assistência técnica recebida, vai de 1º de outubro de 2016 a 30 de setembro de 2017.

O pesquisador Marcus Peixoto foi consultado para elucidar os motivos do baixo percentual de estabelecimentos de agricultores familiares que possuem orientação técnica. De acordo com Marcus Peixoto, os “Contratos de ATER privados”, provenientes das chamadas públicas realizadas até 2015, na fase expansiva antes da crise e do desmonte de algumas políticas de desenvolvimento rural, tiveram baixa abrangência. Além do seu caráter descontinuado, sendo incapaz de resolver o problema.

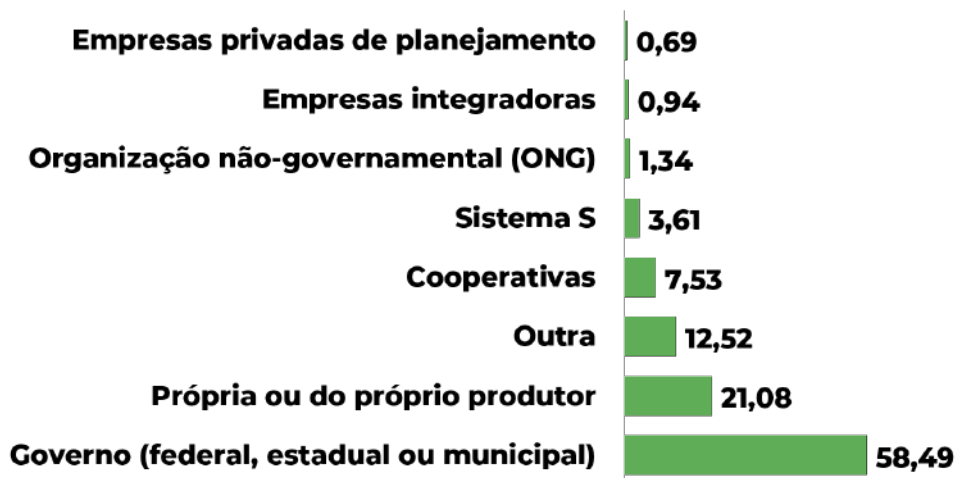
Ainda segundo o pesquisador, essa situação é fruto das restrições fiscais dos estados, agravadas com a recessão em 2015 e 2016. Além da decorrência da grande queda no orçamento federal destinado ao financiamento de chamadas públicas da Agência Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural (ANATER), em que muitas entidades estaduais têm essa como uma fonte expressiva de recursos.

Marcus Peixoto ainda pontua que pode haver falhas no questionário do Censo Agropecuário, no qual se indaga apenas por recebimento de orientação técnica. Muitas das ações de ATER não são somente de assistência técnica, mas de extensão rural que, como muitos advogam, transcende a assistência técnica e se estende à assistência social, saúde, economia doméstica, organização, infraestrutura, saneamento básico, entre outras ações.

Estabelecimentos de Agricultores Familiares que Recebem Assistência Técnica no Piauí



A origem da assistência técnica, entre aqueles estabelecimentos de agricultores familiares do Piauí que a receberam (%)



Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2017.

Nota 1: A soma dos percentuais ultrapassa 100%, porque o estabelecimento pode ter obtido orientação técnica com mais de uma origem.

Nota 2: Empresa integradora é quando uma agroindústria (por exemplo), para atender as demandas de mercado, faz uma parceria contratual com um produtor que possui uma estrutura física para gerar a produção da qual necessita. Assim, o produtor rural se responsabiliza por parte do processo produtivo, como a produção de frutas ou engorda de frango e suínos, repassando essa produção à agroindústria, como matéria prima a ser processada e transformada no produto final. A Empresa Integradora deve fornecer ao produtor os insumos e serviços necessários à produção.

Nota 3: A orientação e a assistência técnica com origem nas Empresas Integradoras ocorrem quando essas são prestadas por técnicos habilitados de empresas com as quais o produtor tenha contrato de integração.

Nota 4: A orientação e a assistência técnica com origem nas Empresas privadas ocorrem quando essas são prestadas por técnicos de empresas privadas contratadas pelo produtor.

Nota 5: Sistema S é um sistema conjunto de contribuições sociais pagas por empresas para o financiamento dos serviços sociais autônomos.

Nota 6: Não há, no manual do Censo Agropecuário 2017, a especificação de quais seriam os outros tipos de origem da assistência técnica.

Nota 7: Própria ou contratada pelo produtor é quando a orientação e a assistência técnica são prestadas por técnico contratado pelo produtor ou quando a pessoa que administra o estabelecimento (produtor ou administrador) possuir a habilitação técnica ou formação profissional legalmente autorizada a prestar assistência às atividades desenvolvidas no estabelecimento.



Comparação entre os Censos Agropecuários 2006 e 2017 para o estado do Piauí

Varição na proporção de estabelecimentos dos agricultores familiares em cada um dos grupos de atividades econômicas (%)

- ↓**18,0%** Assistência técnica do governo.
- ↑**25,2%** Assistência técnica própria.
- ↑**417,6%** Assistência técnica de cooperativa.
- ↓**41,5%** Assistência técnica de empresa integradora.
- ↓**87,1%** Assistência técnica de empresa privada.
- ↑**24,8%** Assistência técnica de ONG.
- ↑**382,5%** Outra origem de assistência técnica.

Nota: Os percentuais representam a variação na proporção de estabelecimentos de agricultores familiares que receberam cada tipo de assistência técnica.

MAQUINÁRIO PRESENTE NOS ESTABELECIMENTOS

0,7%

dos estabelecimentos da agricultura familiar do Piauí possuem pelo menos um dos tipos de maquinários.

Considerando os estabelecimentos da agricultura familiar do Piauí que possuem maquinário



4,9%

Possuem plantadeiras.



92,7%

Possuem tratores.



2,2%

Possuem adubadoras.



0,2%

Possuem colheitadeiras.

Nota: Essas informações referem-se aos estabelecimentos agropecuários que possuem maquinário, o que não é a mesma coisa que uso do maquinário. É possível que muitos agricultores familiares tenham acesso a um determinado maquinário por meio de uma prestação de serviço (na maioria das vezes, mediante pagamento).



Comparação entre os Censos Agropecuários 2006 e 2017 para o estado do Piauí

Tipo de Maquinário (%)

↓**17,1%** Plantadeiras.

↓**43,2%** Colheitadeira.

↑**1731,4 %** Adubadeira.

Nota: Variação na proporção de estabelecimentos que usam tratores entre os Censos Agropecuários 2006 e 2017.

UNIDADES ARMAZENADORAS



0,06%

dos estabelecimentos de agricultores familiares possuem **unidades armazenadoras**.

As técnicas de estocagem auxiliam os agricultores familiares, ao permitirem que, no período de abundância, o alimento dos animais, produzido no estabelecimento, seja armazenado. Assim, durante a estiagem ou mesmo em anos de seca extrema, os sistemas de produção agropecuário podem ser mantidos com poucos custos adicionais. Permitindo, assim, a autonomia alimentar da pecuária nos próprios estabelecimentos.



97,5%

Possuem
armazéns convencionais.

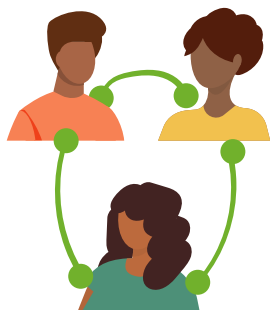


2,5%

Possuem
silos.

Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2017.

ORGANIZAÇÕES SOCIAIS



50%

dos estabelecimentos de agricultores familiares do Piauí têm seus produtores responsáveis **associados a alguma cooperativa e/ou entidade de classe.**



Comparação entre os Censos Agropecuários 2006 e 2017 para o estado do Piauí

Associado a alguma entidade de Classe (%)

↑8,5% na proporção de estabelecimentos de agricultores que são associados.

↓7,3% na proporção de estabelecimentos de agricultores que não são associados.

Entre os estabelecimentos de agricultores familiares cujos produtores responsáveis são associados no Piauí, quais as proporções em cada tipo de associação?



9,2%

Associados a movimento de produtores.



1,6%

Associados a alguma Cooperativa.

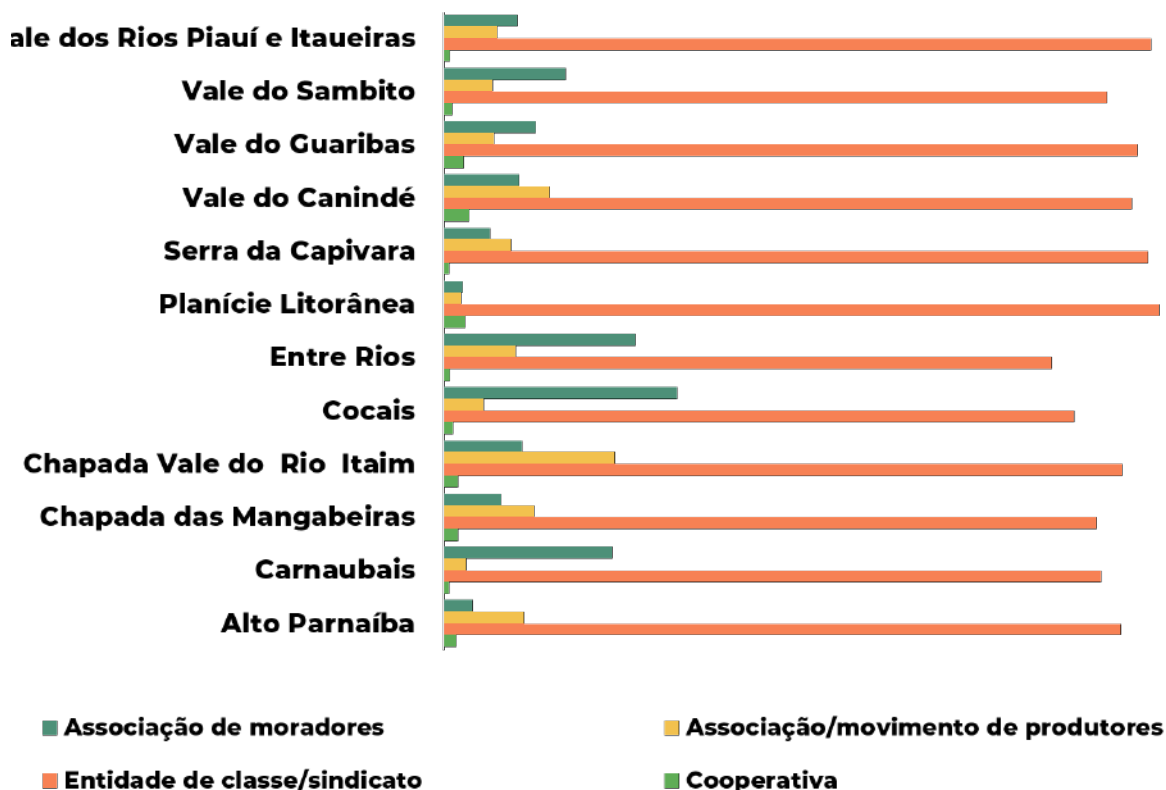


15,4%

Associados a algum movimento de moradores.

Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2017.

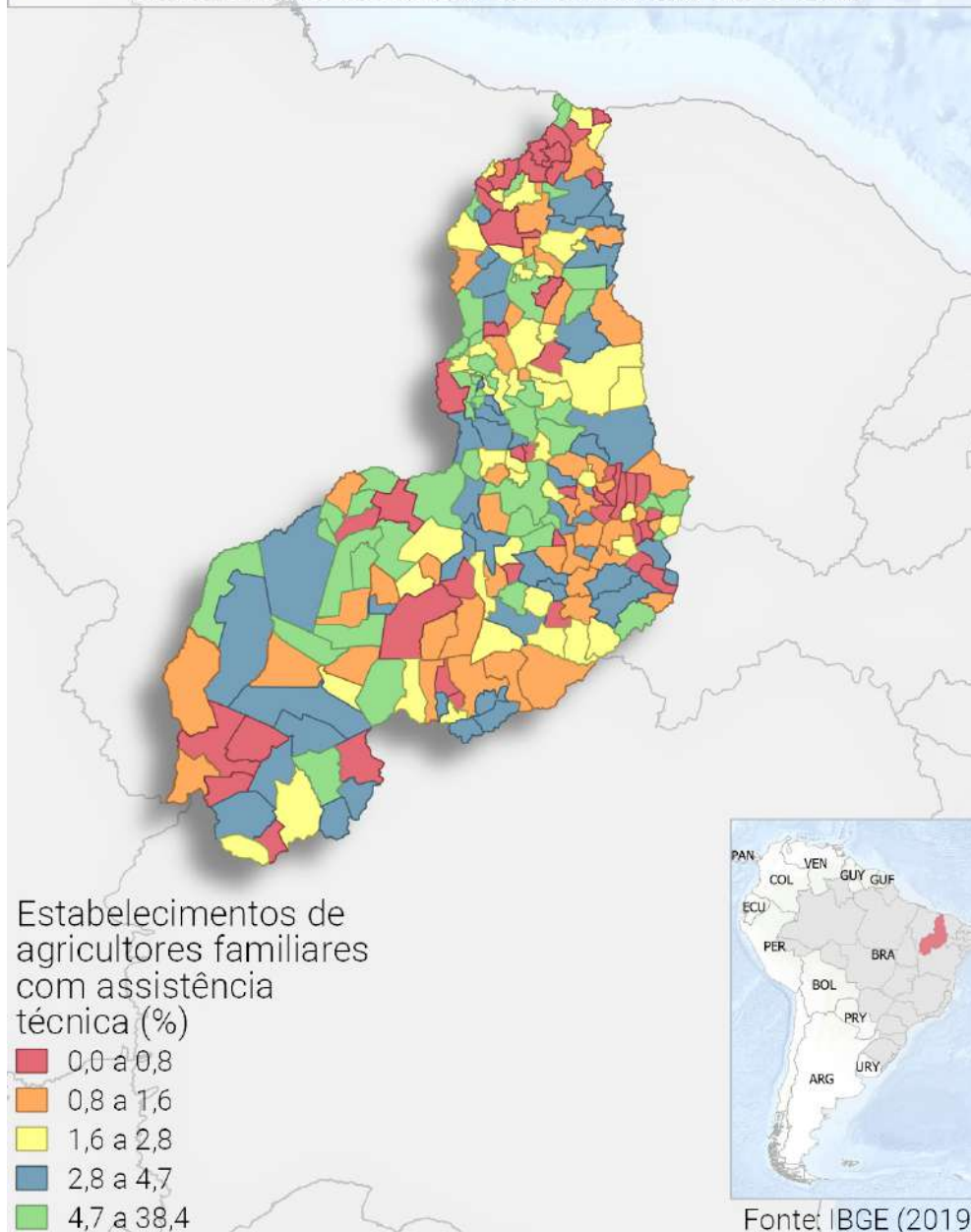
Entre os estabelecimentos de agricultores familiares do Piauí cujos produtores responsáveis são associados, qual o percentual por tipo de associação e por território de desenvolvimento?



Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2017.

O associativismo produtivo necessita de maior propagação, uma vez que a tradição de participação em cooperativas agropecuárias da região é pequena. Os agricultores familiares podem se beneficiar com isso, em vários aspectos, como na compra de insumos a um melhor preço e na venda da produção em melhores condições. Haverá benefício também no acesso ao crédito e à assistência técnica.

Estabelecimentos de Agricultores Familiares que Recebem Assistência Técnica no Piauí



ACESSO A POLÍTICAS PÚBLICAS PARA A AGRICULTURA FAMILIAR DO ESTADO DO PIAUÍ



FINANCIAMENTO



14,17%
Receberam
financiamento



85,83%
NÃO receberam
financiamento

O melhor acesso dos agricultores familiares ao financiamento significa contribuir para um maior dinamismo do setor agropecuário no estado do Piauí. A existência de um percentual significativo de agricultores familiares sem um sistema de financiamento eficiente, tanto em termos de quantidade de recursos monetários quanto na qualidade técnica dos projetos, reflete o quanto as políticas públicas precisam progredir para se aproximarem de uma universalização ao acesso.

Nota 1: O período de referência das informações coletadas no Censo Agropecuário de 2017, a exemplo do financiamento, vai de 1º de outubro de 2016 a 30 de setembro de 2017.

Nota 2: No Censo Agropecuário, essa parte focou na obtenção de financiamentos e/ou empréstimos pelo estabelecimento agropecuário, em 2017, com financeiras, bancos, cooperativas, pessoas físicas, etc. O que mostra que o “financiamento da atividade agropecuária” não se restringe ao crédito rural, e muito menos ao PRONAF.



Comparação entre os Censos Agropecuários 2006 e 2017 para o estado do Piauí

Financiamento (%)

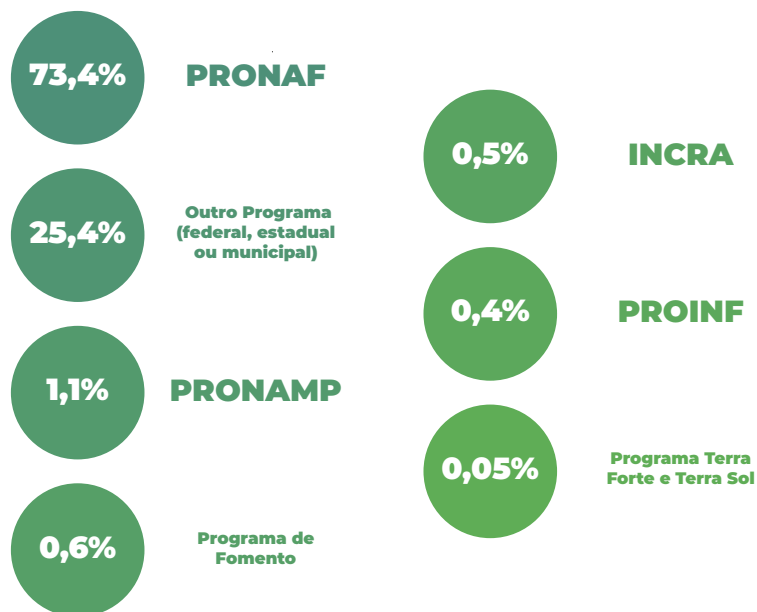
↓22,74% na proporção de estabelecimentos de agricultores familiares que receberam financiamento.

Dentre os 27.955 estabelecimentos de agricultores familiares do Piauí que receberam o financiamento:

ORIGEM DO FINANCIAMENTO



Considerando os 12.118 estabelecimentos de agricultores familiares do Piauí que receberam financiamento provenientes de programas governamentais de crédito, detalha-se o percentual em cada um desses programas:

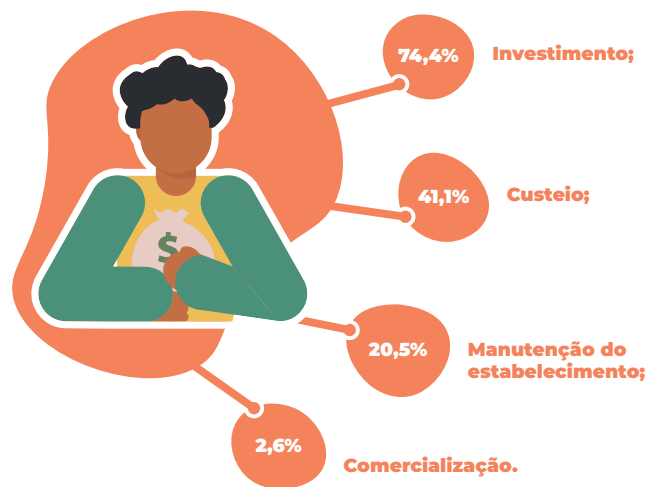


Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2017.

Nota: A soma dos percentuais ultrapassa 100%, pois o agricultor familiar responsável pelo estabelecimento pode ter participado de mais de um programa de crédito.

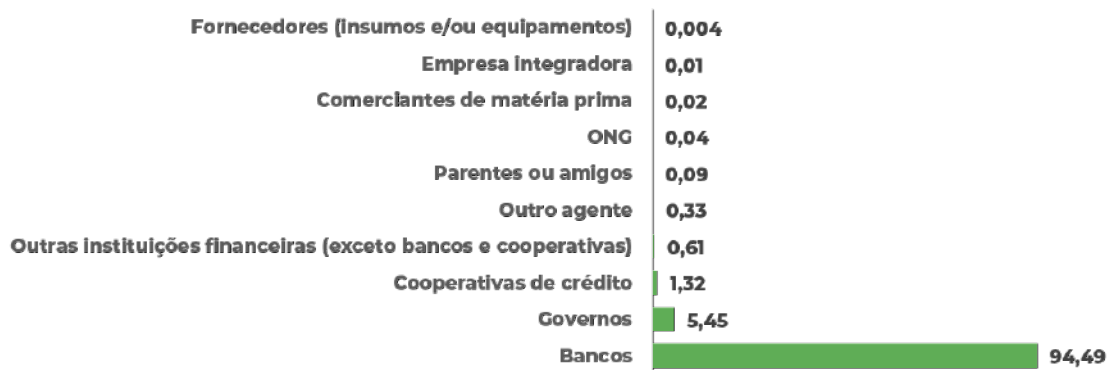
Dentre os 27.955 estabelecimentos de agricultores familiares do Piauí que receberam o financiamento:

Finalidade do Financiamento



Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2017.

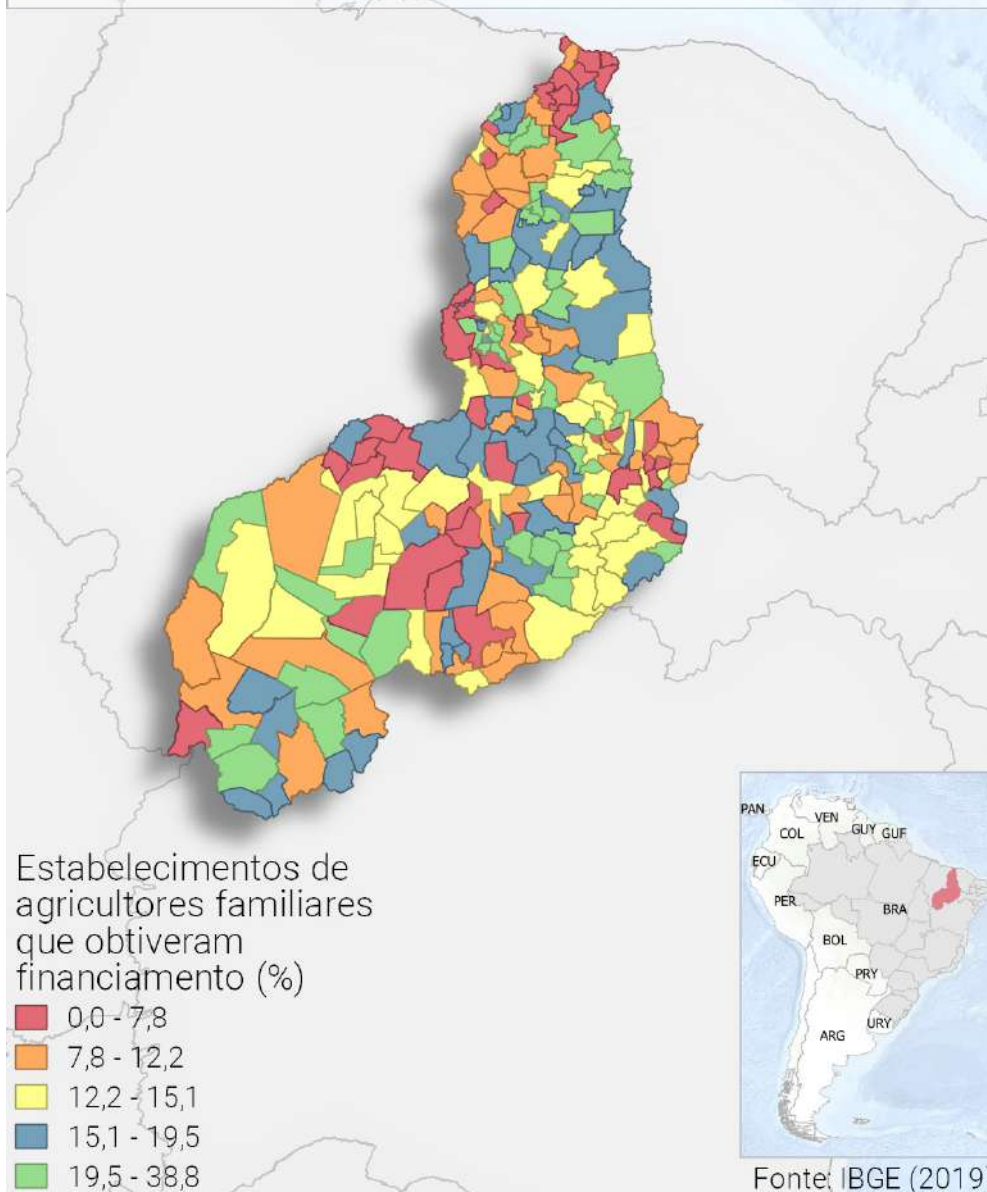
Agente financeiro responsável pelo financiamento



Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2017.

Nota: A soma dos percentuais ultrapassa 100%, porque pode ter mais de um agente financeiro.

Estabelecimentos de Agricultores Familiares que Obtiveram Financiamento por meio de Programas de Crédito do Governo no Piauí



TIPO DE AGRICULTOR FAMILIAR EM RELAÇÃO AO PRONAF

Critérios de classificação dos estabelecimentos de agricultura familiar por tipo de PRONAF realizado pelo IBGE

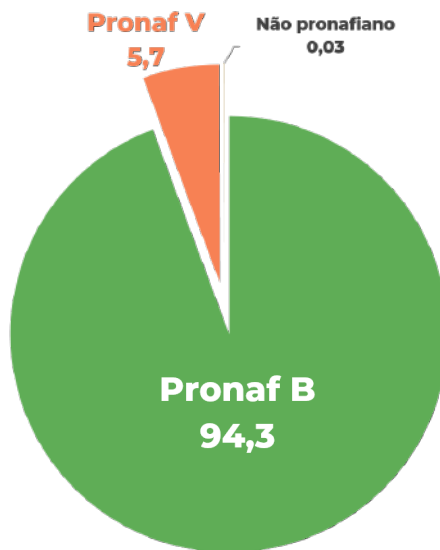
Renda familiar bruta anual menor ou igual a R\$20 mil – **Pronaf B**;

Renda familiar bruta anual maior que R\$ 20 mil e menor ou igual a R\$360 mil – **Pronaf V**;

Renda familiar bruta anual maior que R\$360 mil – **Não Pronafiano**.

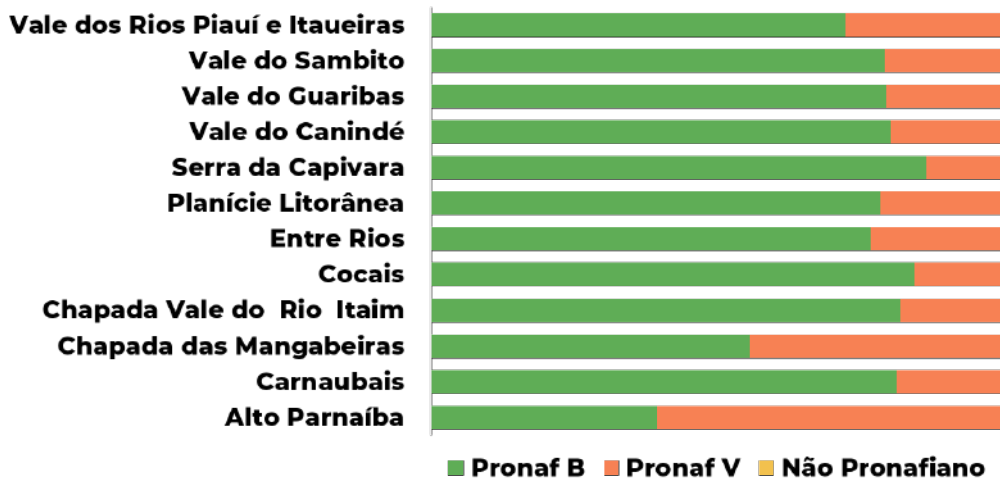


Percentual de estabelecimentos de agricultores familiares do Piauí em cada tipo



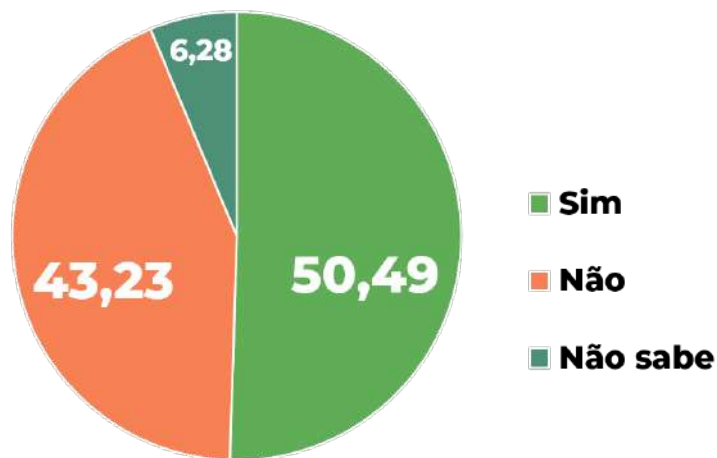
Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2017.

Percentual de estabelecimentos de agricultores familiares do Piauí em cada tipo segmento do PRONAF e por território de desenvolvimento



Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2017.

Percentual de estabelecimentos da agricultura familiar do Piauí cujo produtor responsável possui DAP (Declaração de Aptidão ao PRONAF) ou não



Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2017.

REFERÊNCIAS

ARNFIELD, A. J. Köppen climate Classification. Encyclopedia Britannica, 2020. Disponível em: <<https://www.britannica.com/science/Koppen-climate-Classification>>

IBGE- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Censo Agropecuário 2006a – segunda apuração, Rio de Janeiro: IBGE, outubro de 2009. Disponível em: <<https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/censo-agropecuario/censo-agropecuario-2006/segundaapuracao>>

IBGE- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Manual do Recenseador. Censo Agropecuário 2006. Rio de Janeiro, 2006a. Disponível em: < https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/instrumentos_de_coleta/doc1131.pdf>

IBGE- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Manual do Recenseador. Censo Agropecuário 2017. Rio de Janeiro, 2017a. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/instrumentos_de_coleta/doc5537.pdf>

IBGE- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Questionário. Censo Agropecuário 2017. Rio de Janeiro, 2017b. Disponível em: <https://censos.ibge.gov.br/agro/2017/downloads/censoagro2017/Quest_Censo_Agro_2017_Valores_10042017.pdf>

IBGE- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Censo Agropecuário 2017 - resultados definitivos, Rio de Janeiro: IBGE, outubro de 2019. Disponível em: <<https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/censo-agropecuario/censo-agropecuario-2017>>

IBGE- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Panorama Cidades e Estados. 2020. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pi/panorama>>

IBGE- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Ranking do percentual de população rural e urbana em cada Unidade da Federação. 2010. Disponível em:<<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pi/pesquisa/23/25207?tipo=ranking&indicador=29519>>

Koppen climate classification | climatology. Encyclopædia Britannica. Disponível em: <<https://www.britannica.com/science/Koppen-climate-classification/World-distribution-of-major-climatic-types>>

LIMA, M. G.; SALVIANO, A. A. C.; SANTANA, F. F.; e FEITOSA, S. M. R. Secas de 2010 a 2016 no Piauí: impactos e respostas do Estado em articulação com os programas nacionais. Parc. Estrat., v. 22, n. 44, p. 155-180. Brasília/DF, 2017.

Secretaria Estadual do Meio Ambiente e Recursos Hídricos. Programa de ação estadual de combate à desertificação, PAE-PI, Teresina: Ministério do Meio Ambiente/Secretaria Estadual do Meio Ambiente e Recursos Hídricos, 2010. 229 p.

SEPLAN - Secretaria do Planejamento do estado do Piauí. Lei 6.967, de 03 de abril de 2017
Disponível em: <<http://www.seplan.pi.gov.br/ppt.php>>

Superintendência CEPRO/SEPLAN. Piauí Produto Interno Bruto – PIB 2018. Teresina, 2020.
Disponível em: <http://www.cepro.pi.gov.br/download/202011/CEPRO16_e512b97b8c.pdf>

Vegetação do Piauí - biomas, plantas, características, fotos – Geografia. InfoEscola. Disponível em: <<https://www.infoescola.com/geografia/vegetacao-do-piaui/>>

ANEXO 1

As tabelas aqui expostas contêm os valores absolutos de cada uma das variáveis que foram utilizadas para construir os quadros a respeito da “Comparação entre os Censos Agropecuários 2006 e 2017 para o estado do Piauí” ao longo deste documento. Nesses quadros, calculou-se a variação na proporção das variáveis entre os Censos Agropecuários 2006 e 2017. Isto porque os dados absolutos desses Censos não podem ser comparados diretamente, pois o período e a data de referências dos Censos são diferentes, além do número total de produtores entrevistados ser diferente em cada um deles.

Tabela 1: Número de estabelecimentos agropecuários e de agricultores familiares no estado do Piauí nos Censos Agropecuários 2006 e 2017

	Número de estabelecimentos agropecuários	Número de estabelecimentos da agricultura familiar	%
2006	245.378	220.735	89,96
2017	245.601	197.246	80,31

Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2017.

Tabela 2: Gênero dos agricultores familiares responsáveis pelos estabelecimentos agropecuários da agricultura familiar no estado do Piauí nos Censos Agropecuários 2006 e 2017

	Homem	%	Mulher	%
2006	62.760	86,07	8.450	13,93
2017	42.285	77,18	8.395	22,82

Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2017.

Tabela 3: Classe de idades dos agricultores familiares responsáveis pelos estabelecimentos agropecuários no estado do Piauí nos Censos Agropecuários 2006 e 2017

	2006	%	2017	%
Menor de 25 anos	10.131	4,59	4.585	2,32
De 25 a menos de 35 anos	37.272	16,89	20.862	10,58
De 35 a menos de 45 anos	47.594	21,56	36.119	18,31
De 45 a menos de 55 anos	45.709	20,71	42.072	21,33
De 55 a menos de 65 anos	42.582	19,29	43.507	22,06
De 65 anos e mais	37.447	16,96	50.101	25,40

Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2017.

Tabela 4: Tipo de pessoal ocupado sem laço de parentesco nos estabelecimentos de agricultores familiares no estado do Piauí Gerais nos Censos Agropecuários 2006 e 2017

	PEA_AF_Sem_Laço	Permanentes	Temporários	Parceiros
2006	121.251	1.274	119.791	186
%	100,00	1,05	98,80	0,15
2017	70.162	8.395	60.832	935
%	100,00	11,97	86,70	1,33

Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2017.

Nota1: PEA_AF – População Economicamente Ativa nos estabelecimentos da Agricultura Familiar.

Nota2: Em 2006, pessoal ocupado sem laço de parentesco se subdividia em: temporário, permanente, parceiro e outros. Em 2017, era apenas: temporário, permanente e parceiro.

Tabela 5: Pessoal ocupado nos estabelecimentos de agricultores familiares, com e sem laço de parentesco, no estado do Piauí nos Censos Agropecuários 2006 e 2017

	Total_PEA_AF	Com Laço	Sem Laço
2006	518.540	448.378	70.162
%	100,00	86,47	13,53
2017	722.012	599.091	122.921
%	100,00	82,98	17,02

Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2017.

Tabela 6: Estabelecimentos de agricultores familiares no estado do Piauí com agricultura orgânica nos Censos Agropecuários 2006 e 2017

	Total	Com produção orgânica
2006	220.735	3.258
%		1,48
2017	197.246	13
%		0,01

Tabela 7: Grupos de área dos estabelecimentos de agricultores familiares no estado do Piauí nos Censos Agropecuários 2006 e 2017

Grupos de área	2006	%	2017	%
Total	220.735		197.246	
Mais de 0 a menos de 0,1 ha	6.770	3,07	4.888	2,48
De 0,1 a menos de 0,2 ha	1.858	0,84	2.316	1,17
De 0,2 a menos de 0,5 ha	8.850	4,01	7.821	3,97
De 0,5 a menos de 1 ha	24.500	11,10	18.736	9,50
De 1 a menos de 2 ha	30.124	13,65	24.592	12,47
De 2 a menos de 3 ha	14.938	6,77	15.140	7,68
De 3 a menos de 4 ha	12.303	5,57	11.739	5,95
De 4 a menos de 5 ha	6.395	2,90	6.300	3,19
De 5 a menos de 10 ha	18.538	8,40	20.347	10,32
De 10 a menos de 20 ha	20.462	9,27	23.397	11,86
De 20 a menos de 50 ha	29.292	13,27	32.678	16,57
De 50 a menos de 100 ha	14.961	6,78	15.273	7,74
De 100 a menos de 200 ha	6.979	3,16	6.510	3,30
De 200 a menos de 500 ha	1.737	0,79	1.645	0,83
De 500 a menos de 1.000 ha	5	0,002	19	0,010
De 1.000 a menos de 2.500 ha	3	0,001	7	0,004
Mais de 2.500 ha	0	0,00	2	0,001
Produtor sem área	23.020	10,43	5.836	2,96

Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2017.

Tabela 8: Estabelecimentos que fazem uso de agrotóxico de agricultores familiares no estado do Piauí nos Censos Agropecuários 2006 e 2017

	Total	Utilizou agrotóxico
2006	220.735	34.686
%		15,71
2017	197.246	38.496
%		19,52

Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2017.

Tabela 9: Número de estabelecimentos de agricultores familiares no estado do Piauí nos Censos Agropecuários 2006 e 2017 com recursos hídricos

	Total	Com recurso hídrico
2006	220.735	77.997
%		35,34
2017	197.246	125.683
%		63,72

Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2017.

Tabela 10: Tipos de recursos hídricos nos estabelecimentos de agricultores familiares no estado do Piauí nos Censos Agropecuários 2006 e 2017

	2006	%	2017	%
Total	77.997		125.683	
Nascentes protegidas por matas	5.768	7,40	4.359	3,47
Nascentes não protegidas por matas	1.818	2,33	876	0,70
Rios protegidos por matas	25.937	33,25	29.684	23,62
Rios não protegidos por matas	16.127	20,68	12.212	9,72
Poços convencionais	34.823	44,65	29.041	23,11
Poços artesianos/semi ou tubulares	12.660	16,23	35.002	27,85
Cisternas	30.432	39,02	67.005	53,31

Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2017.

Tabela 11: Irrigação nos estabelecimentos de agricultores familiares no estado do Piauí nos Censos Agropecuários 2006 e 2017

	Total	Tem sistema de irrigação
2006	220.735	8.399
%		3,8
2017	197.246	10.757
%		5,45

Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2017.

Tabela 12: Estabelecimentos de agricultores familiares do estado do Piauí por grupos de atividade econômica nos Censos Agropecuários 2006 e 2017

	2006	%	2017	%
Total	220.735		197.246	
Produção de lavouras temporárias	109.592	49,65	84.443	42,81
Horticultura e floricultura	3.387	1,53	2.265	1,15
Produção de lavouras permanentes	10.301	4,67	6.800	3,45
Produção de sementes/mudas certificadas	114	0,05	12	0,01
Pecuária e criação de outros animais	84.044	38,07	92.342	46,82
Produção florestal -florestas plantadas	1.991	0,90	949	0,48
Produção florestal -florestas nativas	10.781	4,88	9.728	4,93
Pesca	347	0,16	277	0,14
Aquicultura	178	0,08	430	0,22

Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2017.

Tabela 13: Energia nos estabelecimentos dos agricultores familiares no estado do Piauí nos Censos Agropecuários 2006 e 2017

	Total	Com energia elétrica	Sem Energia
2006	220.735	108.232	112.503
%		49,03	50,97
2017	197.246	160.078	36.044
%		81,16	18,27

Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2017.

Tabela 14: Orientação técnica nos estabelecimentos dos agricultores familiares no estado do Piauí nos Censos Agropecuários 2006 e 2017

	Total	Tem orientação técnica	Não tem orientação técnica
2006	220.735	11.957	208.778
%		5,42	94,58
2017	197.246	5.616	191.630
%		2,85	97,15

Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2017.

Tabela 15: Estabelecimentos de agricultores familiares do estado do Piauí por tipos de orientação técnica obtida nos Censos Agropecuários 2006 e 2017

	2006 (n=11.957)	%	2017 (n=5.616)	%
Governo (federal, estadual ou municipal)	8.528	71,32	3.285	58,49
Própria ou do próprio produtor	2.014	16,84	1.184	21,08
Cooperativas	174	1,46	423	7,53
Empresas integradoras	193	1,61	53	0,94
Empresas privadas de planejamento	641	5,36	39	0,69
Organização não-governamental (ONG)	128	1,07	75	1,34
Outra	399	3,34	906	16,13

Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2017.

Tabela 16: Maquinário nos estabelecimentos dos agricultores familiares no estado do Piauí nos Censos Agropecuários 2006 e 2017

	2006	%	2017	%
Semeadeiras/plantadeiras	1.540	5,93	63	4,92
Colheitadeiras	107	0,41	3	0,23
Adubadeiras e/ou distribuidoras de calcário	31	0,12	28	2,19

Tabela 17: Estabelecimentos de agricultores familiares no estado do Piauí associados a entidade de classe nos Censos Agropecuários 2006 e 2017

	2006	%	2017	%
Total	220.735		197.246	
É associado	101.731	46,09	98.654	50,02
Não é associado	119.004	53,91	98.592	49,98

Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2017.

Tabela 18: Estabelecimentos de agricultores familiares no estado do Piauí que receberam financiamento nos Censos Agropecuários 2006 e 2017

	2006	%	2017	%
Total	220.735		197.246	
Tiveram financiamento	40.490	18,34	27.955	14,17

Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2017.

ANEXO 2

TOP 10 do valor da produção das culturas permanentes produzidas pela agricultura familiar para cada território de desenvolvimento do estado do Piauí (MIL REAIS)

Tabela 19: Alto Parnaíba

Colocação	Tipo de cultura	Valor da produção (mil reais)
1	Banana	R\$ 5.278,00
2	Caju(castanha)	R\$ 55,00
3	Caju(fruto)	R\$ 39,00

Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2017.

Tabela 20: Caraubais

Colocação	Tipo de cultura	Valor da produção (mil reais)
1	Caju(castanha)	R\$ 747,00
2	Caju(fruto)	R\$ 154,00
3	Banana	R\$ 37,00

Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2017.

Tabela 21: Chapada Vale do Rio Itaim

Colocação	Tipo de cultura	Valor da produção (mil reais)
1	Caju(castanha)	R\$ 427,00
2	Caju(fruto)	R\$ 196,00

Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2017.

Tabela 22: Cocais

Colocação	Tipo de cultura	Valor da produção (mil reais)
1	Caju(castanha)	R\$ 2.494,00
2	Caju(fruto)	R\$ 1.998,00
3	Laranja	R\$ 89,00
4	Banana	R\$ 58,00

Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2017.

Tabela 23: Entre Rios

Colocação	Tipo de cultura	Valor da produção (mil reais)
1	Banana	R\$ 834,00
2	Caju(castanha)	R\$ 651,00
3	Caju(fruto)	R\$ 575,00
4	Manga	R\$ 3,00

Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2017.

Tabela 24: Planície Litorânea

Colocação	Tipo de cultura	Valor da produção (mil reais)
1	Caju(castanha)	R\$ 2.565,00
2	Acerola	R\$ 1.807,00
3	Caju(fruto)	R\$ 716,00
4	Coco-da-baía	R\$ 94,00
5	Banana	R\$ 66,00

Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2017.

Tabela 25: Serra da Capivara

Colocação	Tipo de cultura	Valor da produção (mil reais)
1	Banana	R\$ 303,00
2	Caju(castanha)	R\$ 90,00
3	Caju(fruto)	R\$ 83,00
4	Maracujá	R\$ 30,00
5	Coco-de-baía	R\$ 2,00

Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2017.

Tabela 26: Vale do Canindé

Colocação	Tipo de cultura	Valor da produção (mil reais)
1	Banana	R\$ 599,00
2	Caju (castanha)	R\$ 221,00
3	Caju(fruto)	R\$ 180,00

Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2017.

Tabela 27: Vale do Guaribas

Colocação	Tipo de cultura	Valor da produção (mil reais)
1	Caju (fruto)	R\$ 5.244,00
2	Caju (castanha)	R\$ 4.174,00
3	Banana	R\$ 816,00
4	Coco-da-baía	R\$ 30,00

Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2017.

Tabela 28: Vale do Sambito

Colocação	Tipo de cultura	Valor da produção (mil reais)
1	Caju (castanha)	R\$ 1.036,00
2	Caju (fruto)	R\$ 784,00
3	Banana	R\$ 687,00

Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2017.

ANEXO 3

TOP 10 do valor da produção das culturas temporárias produzidas pela agricultura familiar para cada território de desenvolvimento do estado do Piauí (MIL REAIS)

Tabela 29: Alto Parnaíba

Colocação	Tipo de cultura	Valor da produção (mil reais)
1	Milho em grão	R\$ 5.954,00
2	Mandioca (aipim, macaxeira)	R\$ 2.897,00
3	Arroz em casca	R\$ 2.252,00
4	Feijão fradinho em grão	R\$ 1.694,00
5	Soja em grão	R\$ 1.025,00
6	Abóbora, moranga, jerimum	R\$ 272,00
7	Melancia	R\$ 179,00
8	Fava em grão	R\$ 21,00
9	Milho forrageiro	R\$ 20,00
10	Cana-de-açúcar	R\$ 8,00

Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2017.

Tabela 30: Carnaubais

Colocação	Tipo de cultura	Valor da produção (mil reais)
1	Milho em grão	R\$ 6.323,00
2	Feijão fradinho em grão	R\$ 5.033,00
3	Melancia	R\$ 3.040,00
4	Mandioca (aipim, macaxeira)	R\$ 2.056,00
5	Arroz em casca	R\$ 1.503,00
6	Cana-de-açúcar	R\$ 1.176,00
7	Abóbora, moranga, jerimum	R\$ 767,00
8	Milho forrageiro	R\$ 340,00
9	Melão	R\$ 39,00
10	Outros produtos	R\$ 38,00

Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2017.

Tabela 31: Chapada das Mangabeiras

Colocação	Tipo de cultura	Valor da produção (mil reais)
1	Milho em grão	R\$ 9.431,00
2	Mandioca (aipim, macaxeira)	R\$ 5.811,00
3	Feijão fradinho em grão	R\$ 5.252,00
4	Cana-de-açúcar	R\$ 2.827,00
5	Melancia	R\$ 2.401,00
6	Arroz em casca	R\$ 1.309,00
7	Abóbora, moranga, jerimum	R\$ 624,00
8	Milho forrageiro	R\$ 124,00
9	Sorgo forrageiro	R\$ 111,00

Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2017.

Tabela 32: Chapada Vale do Rio Itaim

Colocação	Tipo de cultura	Valor da produção (mil reais)
1	Mandioca (aipim, macaxeira)	R\$ 6.823,00
2	Feijão fradinho em grão	R\$ 5.106,00
3	Milho em grão	R\$ 3.213,00
4	Melancia	R\$ 812,00
5	Abóbora, moranga, jerimum	R\$ 298,00
6	Forrageiras para corte	R\$140,00
7	Algodão herbáceo	R\$139,00
8	Sorgo forrageiro	R\$ 56,00
9	Milho forrageiro	R\$ 49,00
10	Sorgo em grão	R\$ 47,00

Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2017.

Tabela 33: Cocais

Colocação	Tipo de cultura	Valor da produção (mil reais)
1	Milho em grão	R\$ 14.289,00
2	Arroz em casca	R\$ 11.621,00
3	Mandioca (aipim, macaxeira)	R\$ 7.301,00
4	Feijão fradinho em grão	R\$ 5.292,00
5	Melancia	R\$ 4.066,00
6	Algodão herbáceo	R\$ 3.026,00
7	Cana-de-açúcar	R\$ 1.143,00
8	Fava em grão	R\$ 593,00
9	Melão	R\$ 396,00
10	Milho forrageiro	R\$ 369,00

Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2017.

Tabela 35: Planície Litorânea

Colocação	Tipo de cultura	Valor da produção (mil reais)
1	Mandioca (aipim, macaxeira)	R\$ 7.432,00
2	Milho em grão	R\$ 2.869,00
3	Arroz em casca	R\$ 2.517,00
4	Feijão fradinho em grão	R\$ 2.514,00
5	Melancia	R\$ 814,00
6	Abóbora, moranga, jerimum	R\$ 222,00
7	Melão	R\$ 125,00
8	Feijão de cor em grão	R\$ 123,00
9	Milho forrageiro	R\$ 112,00
10	Feijão verde	R\$ 27,00

Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2017.

Tabela 36: Serra da Capivara

Colocação	Tipo de cultura	Valor da produção (mil reais)
1	Feijão fradinho em grão	R\$ 3.958,00
2	Melancia	R\$ 3.124,00
3	Mandioca (aipim, macaxeira)	R\$ 2.295,00
4	Milho em grão	R\$ 1.959,00
5	Abóbora, moranga, jerimum	R\$ 632,00
6	Feijão verde	R\$ 184,00
7	Palma forrageira	R\$ 48,00
8	Milho forrageiro	R\$ 31,00
9	Melão	R\$ 19,00
10	Cana forrageira	R\$ 11,00

Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2017.

Tabela 37: Vale do Canindé

Colocação	Tipo de cultura	Valor da produção (mil reais)
1	Milho em grão	R\$ 10.192,00
2	Feijão fradinho em grão	R\$ 5.018,00
3	Melancia	R\$ 608,00
4	Arroz em casca	R\$ 586,00
5	Mandioca (aipim, macaxeira)	R\$ 527,00
6	Abóbora, moranga, jerimum	R\$ 306,00
7	Fava em grão	R\$ 118,00
8	Cana-de-açúcar	R\$ 114,00
9	Milho forrageiro	R\$ 64,00
10	Sorgo em grão	R\$ 59,00

Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2017.

Tabela 38: Vale do Guaribas

Colocação	Tipo de cultura	Valor da produção (mil reais)
1	Feijão fradinho em grão	R\$ 12.856,00
2	Milho em grão	R\$ 5.694,00
3	Mandioca (aipim, macaxeira)	R\$ 2.358,00
4	Melancia	R\$ 827,00
5	Arroz em casca	R\$ 324,00
6	Abóbora, moranga, jerimum	R\$ 162,00
7	Feijão de cor em grão	R\$ 94,00
8	Milho forrageiro	R\$ 62,00
9	Outros produtos	R\$ 50,00
10	Feijão verde	R\$ 45,00

Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2017.

Tabela 39: Vale do Sambito

Colocação	Tipo de cultura	Valor da produção (mil reais)
1	Milho em grão	R\$ 7.685,00
2	Feijão fradinho em grão	R\$ 4.427,00
3	Mandioca (aipim, macaxeira)	R\$ 2.963,00
4	Arroz em casca	R\$ 2.675,00
5	Cana-de-açúcar	R\$ 1.608,00
6	Melancia	R\$ 584,00
7	Abóbora, moranga, jerimum	R\$ 427,00
8	Fava em grão	R\$ 262,00
9	Milho forrageiro	R\$ 66,00
10	Forrageiras para corte	R\$ 24,00

Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2017.

Tabela 40: Vale dos Rios Piauí e Itaueiras

Colocação	Tipo de cultura	Valor da produção (mil reais)
1	Milho em grão	R\$ 17.683,00
2	Feijão fradinho em grão	R\$ 4.352,00
3	Arroz em casca	R\$ 1.930,00
4	Mandioca (aipim, macaxeira)	R\$ 1.279,00
5	Melancia	R\$ 816,00
6	Abóbora, moranga, jerimum	R\$ 465,00
7	Feijão de cor em grão	R\$ 89,00
8	Milho forrageiro	R\$ 67,00
9	Forrageiras para corte	R\$ 46,00
10	Cana-de-açúcar	R\$ 45,00

Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2017.

ANEXO 4

TOP 10 do efetivo da pecuária dos estabelecimentos da agricultura familiar para cada território de desenvolvimento do estado do Piauí (número de cabeças)

Tabela 41: Alto Parnaíba

Colocação	Tipo de efetivo da pecuária	Quantidade de cabeças
1	Galinhas, galos, frangas, frangos e pintos	162.560
2	Bovinos	55.929
3	Suínos	13.859
4	Caprinos	12.979
5	Ovinos	12.543
6	Equinos	1.573
7	Asininos	807
8	Muare	372
9	Patos, gansos, marrecos, perdizes e faisões	370

Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2017.

Tabela 42: Carnaubais

Colocação	Tipo de efetivo da pecuária	Quantidade de cabeças
1	Galinhas, galos, frangas, frangos e pintos	308.717
2	Caprinos	181.372
3	Ovinos	105.542
4	Suínos	98.810
5	Bovinos	60.223
6	Patos, gansos, marrecos, perdizes e faisões	4.845
7	Equinos	3.709
8	Asininos	3.604
9	Muare	713
10	Perus	548

Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2017.

Tabela 43: Chapada das Mangabeiras

Colocação	Tipo de efetivo da pecuária	Quantidade de cabeças
1	Galinhas, galos, frangas, frangos e pintos	401.122
2	Bovinos	168.445
3	Ovinos	36.706
4	Caprinos	36.391
5	Suínos	31.440
6	Equinos	7.236
7	Asininos	2.062
8	Patos, gansos, marrecos, perdizes e faisões	1.597
9	Muares	1.017
10	Perus	34

Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2017.

Tabela 44: Chapada Vale do Rio Itaim

Colocação	Tipo de efetivo da pecuária	Quantidade de cabeças
1	Ovinos	329.628
2	Galinhas, galos, frangas, frangos e pintos	238.436
3	Caprinos	132.569
4	Bovinos	55.521
5	Suínos	30.458
6	Asininos	4.284
7	Equinos	3.155
8	Muares	2.293
9	Codornas	417
10	Patos, gansos, marrecos, perdizes e faisões	297

Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2017.

Tabela 45: Cocais

Colocação	Tipo de efetivo da pecuária	Quantidade de cabeças
1	Galinhas, galos, frangas, frangos e pintos	697.214
2	Suínos	209.419
3	Caprinos	195.515
4	Bovinos	90.381
5	Ovinos	50.397
6	Patos, gansos, marrecos, perdizes e faisões	10.734
7	Equinos	4.508
8	Asininos	3.959
9	Muare	1.721
10	Perus	1.005

Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2017.

Tabela 46: Entre Rios

Colocação	Tipo de efetivo da pecuária	Quantidade de cabeças
1	Galinhas, galos, frangas, frangos e pintos	1.028.622
2	Suínos	162.440
3	Caprinos	125.102
4	Bovinos	84.415
5	Ovinos	67.219
6	Patos, gansos, marrecos, perdizes e faisões	10.797
7	Equinos	5.140
8	Asininos	3.931
9	Perus	1.051
10	Muare	739

Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2017.

Tabela 47: Planície Litorânea

Colocação	Tipo de efetivo da pecuária	Quantidade de cabeças
1	Galinhas, galos, frangas, frangos e pintos	269.745
2	Suínos	59.161
3	Caprinos	44.929
4	Bovinos	36.142
5	Ovinos	18.723
6	Patos, gansos, marrecos, perdizes e faisões	8.331
7	Equinos	1.982
8	Asininos	704
9	Perus	476
10	Muare	298

Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2017.

Tabela 48: Serra da Capivara

Colocação	Tipo de efetivo da pecuária	Quantidade de cabeças
1	Caprinos	318.541
2	Galinhas, galos, frangas, frangos e pintos	279.905
3	Ovinos	202.873
4	Suínos	64.385
5	Bovinos	44.509
6	Equinos	5.994
7	Asininos	5.813
8	Patos, gansos, marrecos, perdizes e faisões	2.229
9	Muare	1.342
10	Perus	256

Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2017.

Tabela 49: Vale do Canindé

Colocação	Tipo de efetivo da pecuária	Quantidade de cabeças
1	Galinhas, galos, frangas, frangos e pintos	266.073
2	Ovinos	150.960
3	Caprinos	130.555
4	Bovinos	75.519
5	Suínos	55.633
6	Asininos	5.034
7	Equinos	3.730
8	Patos, gansos, marrecos, perdizes e faisões	1.312
9	Muare	998

Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2017.

Tabela 50: Vale do Guaribas

Colocação	Tipo de efetivo da pecuária	Quantidade de cabeças
1	Galinhas, galos, frangas, frangos e pintos	372.608
2	Ovinos	129.202
3	Bovinos	69.697
4	Caprinos	56.576
5	Suínos	41.534
6	Patos, gansos, marrecos, perdizes e faisões	3.783
7	Equinos	3.268
8	Asininos	1.673
9	Muare	617
10	Perus	343

Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2017.

Tabela 51: Vale do Sambito

Colocação	Tipo de efetivo da pecuária	Quantidade de cabeças
1	Galinhas, galos, frangas, frangos e pintos	210.876
2	Ovinos	55.740
3	Caprinos	51.689
4	Bovinos	50.486
5	Suínos	29.186
6	Patos, gansos, marrecos, perdizes e faisões	2.483
7	Asininos	2.008
8	Equinos	1.695
9	Muare	700
10	Perus	57

Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2017.

Tabela 52: Vale dos Rios Piauí e Itaueiras

Colocação	Tipo de efetivo da pecuária	Quantidade de cabeças
1	Galinhas, galos, frangas, frangos e pintos	245.279
2	Caprinos	109.087
3	Ovinos	95.903
4	Bovinos	74.523
5	Suínos	55.835
6	Equinos	4.638
7	Asininos	4.451
8	Muare	1.364
9	Patos, gansos, marrecos, perdizes e faisões	776
10	Perus	10

Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2017.

Nota explicativa sobre a fonte dos dados

Para a confecção deste material, utilizou-se dos dados do Censo Agropecuário de 2006 e de 2017. Essa é uma pesquisa realizada pelo IBGE, com o intuito de apresentar o cenário agropecuário brasileiro. A sua unidade de análise compreende toda unidade de produção dedicada, total ou parcialmente, à exploração agropecuária, florestal e aquícola, independentemente de seu tamanho. O questionário é o seu principal instrumento de coleta de dados por meio do qual se obtêm informações detalhadas sobre as características do produtor (tais como idade, renda, escolaridade, grau de instrução, entre outros), características do estabelecimento, economia e emprego no meio rural, produção, pecuária, lavoura, agroindústria, entre outros pontos (IBGE, 2018).

O IBGE, por meio do Censo Agropecuário, empenha-se em entrevistar todos os estabelecimentos rurais do Brasil. No entanto, pela dificuldade de acesso, ausência ou recusa do produtor, nem sempre é possível tamanha abrangência. Ressalta-se que as respostas ao questionário do Censo Agropecuário são autodeclaradas. Os pesquisadores, que usam dessa base de dados, devem estar cientes quanto a isso, uma vez que os entrevistados podem vir a omitir algumas informações ou trazê-las de forma incompleta.

Os dados do Censo Agropecuário são disponibilizados pelo IBGE de diferentes formas e níveis de agregação e detalhamento das variáveis. Primeiramente, após a realização do Censo, é confeccionado o plano de divulgação dos resultados que abrange dois conjuntos de tabulações: (i) divulgação preliminar dos dados e informações que não incluem variáveis referentes a valores monetários ou a tipologias específicas, tendo seus dados disponibilizados nos níveis estadual e municipal; (ii) compreende informações mais detalhadas sobre os resultados definitivos que são divulgadas em um período posterior (no qual se teve acesso para a confecção desta Cartilha).

Ambos conjuntos de tabulações são disponibilizados para consultas e downloads no Sistema IBGE de Recuperação Automática (SIDRA), por meio do Portal do IBGE. O banco de dados do Censo Agropecuário, disponibilizado no SIDRA, armazena dados previamente agregados, em um sistema de recuperação de tabelas, que permite que o pesquisador reúna as informações de modo a atender necessidades específicas. Nesse ambiente, a sua menor desagregação é em âmbito municipal, além disso não são disponibilizadas todas as variáveis coletadas no Censo Agropecuário.

Outro detalhe é a data de referência, sendo que a do último Censo Agropecuário é 30 de setembro de 2017 e o período de referência é entre 1 de outubro de 2016 a 30 de setembro de 2017. Nesse sentido, os Censos Agropecuários, a exemplo de 2006 e de 2017, não são diretamente comparáveis, em função dos períodos de referência serem diferentes e devido às várias questões levantadas não fazerem parte do questionário do atual censo, comparando-o ao anterior e vice-versa.

Isso acontece porque os censos agropecuários ocorrem a cada década e, comumente, há modificações no método teórico de pesquisa entre eles, de modo a adequar as perguntas ao cenário do ano vigente. Além disso, o último Censo Agropecuário, realizado entre os anos de 2016 e 2017, passou por diversas restrições orçamentárias que repercutiram na redução de algumas perguntas do questionário, diminuindo, em parte, o seu escopo de investigação.

Organização:



Financiamento



